

(Pasta - vitória / Especial

A)20365-1

VITÓRIA

ANOS
433

A GAZETA

VITÓRIA (ES), SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1984



Santa Luzia é o mais antigo monumento histórico de Vitória

Vasco Fernandes Coutinho e sua nau Glória, com 60 homens a bordo, chegaram a Vila Velha no dia 23 de maio de 1535, há quase 450 anos. Começava a colonização do Espírito Santo. Explorando as redondezas, descobriram os portugueses que havia ali próximo uma grande ilha, a que deram o nome de Santo Antônio, porque o fato ocorreu no dia 13 de junho daquele mesmo ano. Nem um mês depois, portanto, da expedição chegar.

O desembarque dos exploradores foi efetuado onde é hoje a ilha das Caieiras, parte insular do Bairro de Santo Antônio.

O donatário da Capitania, Vasco Fernandes Coutinho, considerado homem de idéias liberais e espírito magnânimo, presenteou seus principais colaboradores com terras que se situavam próximo da região onde havia se estabelecido, em Vila Velha. A Ilha de Santo Antônio ficou com Duarte Lemos.

O documento original de doação foi um alvará, de 15 de

junho de 1537, confirmado por escritura perante o donatário da Corte, a 22 de agosto de 1540, em Lisboa.

A Ilha destinava-se ao cultivo da cana-de-açúcar, e Duarte Lemos comprometia-se a ceder a seu doador a contribuição anual de "um pão de açúcar, que pesasse quatro arráteis. Levando-se em conta que isso correspondia a 1.836 gramas, na certa se tratava de uma taxa apenas simbólica.

Tomando posse de suas terras, Duarte Lemos instalou-se na parte da região que hoje é

conhecida como "cidade alta". Ao lado de sua residência, mandou construir a igreja para o culto a Santa Luzia, que ainda existe. Aliás, trata-se do mais antigo monumento histórico de Vitória, com sua preservação garantida, pois foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Nela funciona a Galeria de Arte e Pesquisa, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Enquanto isso, o donatário da Capitania viu a necessidade de conseguir recursos humanos para desenvolver a agricultura e promover o desenvolvimento da região. Viajou para a Metrópole, com esse objetivo. Sua ausência permitiu que o equilíbrio com que administrava fosse interrompido. O substituto, D. Jorge Menezes, não deu conta do recado. Desrespeitou as normas vigentes, no que foi imitado pelos colonos, o que levou os índios a desenvolver uma guerra encarniçada aos pioneiros.

Estavam defendendo suas terras invadidas pelo colonizador. E podemos imaginar como podia estar o ânimo dos habitantes primitivos, que, além de ver a região sob invasão, ainda tinham que suportar o comportamento agressivo dos intrusos.

Por isso, é compreensível a perseguição que os silvícolas impingiram aos portugueses, com uma fúria tal que eles tiveram que refugiar-se na Ilha de Santo Antônio, em busca de melhores condições de defesa. Os índios continuaram a perseguição, com a valentia que lhes era inata. E, após longos e encarniçados combates, como dão conta as narrativas sobre o episódio, os portugueses venceram.

Para marcar aquele feito, para servir como memória, mudaram o nome da povoação que lhes servira de base de contra-ataque. Assim, a Vila Nova do Espírito Santo passou a chamar-se Vitória.

Livres dos ataques dos indígenas, Vasco Fernandes Coutinho passou a administrar a região a partir da nova sede, na ilha de Vitória. Encerrava-se o primeiro capítulo da história da Guanaani, a Ilha do Mel dos indígenas.

ENGENHOS E PIRATAS

As atividades agrícolas na

Ilha prosperavam. Dez anos depois do desembarque do primeiro donatário, estavam instalados quatro engenhos de açúcar e dava-se início à exportação do produto. E não tardaram as ameaças dos piratas, que farejaram o cheiro do progresso que ali se estabeleceu.

Primeiro foram os ladrões franceses. As vezes temos escrupulos de os chamarmos assim, talvez em relação à condição de aventureiros em que também estavam e acabaram ficando um pouco como heróis, num difícil período, ainda, para a navegação. Mas não eram nada mais do que isso. Eles apareceram para se apoderar do produto que lotava um navio saído de Vitória.

E de se notar que nesse ano chegaram os jesuítas, que trariam uma contribuição fundamental para o desenvolvimento da capitania, até o dia em que foram expulsos, 209 anos depois. Sua obra educacional remonta à inauguração, em 1552, da escola inaciana chamada "San Tiago", em Vitória. Seu trabalho na área agrícola se traduziu em várias fazendas espalhadas pelo litoral capixaba, de Nova Almeida (então Aldeia dos Reis Magos) a Presidente Kennedy, no extremo Sul do Estado, onde tinham uma grande fazenda destinada à criação de gado.

Os jesuítas foram grandes incentivadores dos portugueses, na luta contra os piratas. E os colonizadores mostraram-se guerreiros valerosos, conseguindo sempre rechaçar a investida dos inimigos, em 1561, 1592, 1625 e 1640, quando franceses, ingleses e holandeses tentaram desembarcar em Vitória e se apossar da ilha.

Na primeira invasão dos holandeses, Maria Ortiz foi a protagonista do mais belo episódio relativo às investidas dos piratas.

No local onde hoje é a escadaria que leva o nome da heroína, os holandeses, que tentavam alcançar o estratégico ponto de defesa em que se constituía a "cidade alta", foram surpreendidos por uma arma nada convencional entre os artefatos de guerra da época: um tacho de água fervente atirou na cabeça do comandante dos invasores, fazendo com que eles retrocedessem e fornecendo um novo ânimo para que os ilhéus os expulsassem. Em homenagem à criativa mulher, a ladeira onde ocorreu o fato recebeu seu nome.

CIDADE-FORTALEZA

A Capitania se desenvolvia nos arredores. Durante todo o século XVI, a economia era baseada quase só no plantio de cana e produção de açúcar. Iniciava-se um processo de colonização do solo capixaba que se estenderia apenas pelo litoral, perfil que seria mudado somente com a vinda dos colonizadores imigrantes, na segunda metade do século XIX.

Por outro lado a Capitania passou a ter um papel de grande importância no esquema de defesa que o Reino de

Portugal elaborou para o Brasil. O objetivo era não deixar o litoral a descoberto, como um flanco por onde o inimigo podia entrar e alcançar o interior do país. Era preciso, então, criar um sistema de fortificação, na região de Vitória, para permitir que a exploração do sertão se processasse com tranquilidade. Era preciso defender o ciclo da mineração, que representava um excelente filão de ganhos para a Coroa portuguesa.

Desta forma, já havia uma fortificação, em Vitória, na segunda metade do século XVI. No século XVII foi construído outro forte, onde se situa atualmente o Hotel Sagres.

Em 1726, foi feita a reconstrução da fortaleza existente no estreito da Baía de Vitória e da outra dentro da ilha. O primeiro é o Forte São João onde se localiza agora o Clube Saldanha da Gama.

Entre os fatos que marcaram a cidade, está o enterro do hoje beato José de Anchieta, a 11 de junho de 1597, na capela de São Tiago, onde é hoje o Palácio Anchieta. Houve também um terremoto, a 1º de agosto de 1769. A expulsão dos jesuítas também deve ter sido um acontecimento que marcou a cidade, a esse tempo.

NA INDEPENDENCIA

No início do século XIX Vitória era uma vila pobre, com cerca de 5.000 habitantes. Era o resultado da posição defensiva em que se encontrava o Espírito Santo, quando, pela natureza de sua posição geográfica, ao longo do litoral, deveria receber o progresso antes das regiões interioranas do País.

No ano de 1812 foi fundada a Santa Casa de Misericórdia de Vitória, pelo governador Francisco Alberto Rubim.

Nesse ambiente é que a Ilha acolhe o grito de D. Pedro I, proclamando a Independência do Brasil, em 1822. No ano seguinte, por decreto em 24 de fevereiro de 1823, Vitória foi elevada à categoria de cidade. (A Comarca de Vitória data do início de outubro de 1741).

O primeiro presidente da Província do Espírito Santo, Inácio Acioli de Vasconcelos, assumiu a 24 de fevereiro de 1824, ocupando o antigo colégio dos Jesuítas, hoje Palácio Anchieta.

Dirigido por Pedro Antônio Azeredo, em 1849 passou a circular em Vitória seu primeiro jornal, o Correio da Vitória.

**Primeiro Prefeito de Vitória,
engenheiro, professor, escritor,
Ceciliano Abel de Almeida
é um símbolo de trabalho
e dedicação à sua terra
que a Fundação que o tomou
como patrono deseja
lembrar no dia em que,
festivamente, se comemora o
aniversário de nossa Capital.**



FUNDAÇÃO
CECILIANO ABEL DE ALMEIDA

Desenvolvimento de Vitória só começou nesse século



Av. Jerônimo Monteiro, na época dos bondes.

A Ilha que Duarte de Lemos começou a colonizar, de topografia ingrata não era adequada para grande desenvolvimento. Nem seria talvez o ideal como capital de uma região. Assim, em 1882, ao transmitir a administração da Província a Martim Francisco Ribeiro de Andrade Filho, Inglês de Souza já dizia da necessidade urgente e inadiável da mudança da capital para um ponto central da Província.

Mas isso não aconteceu. Parece que a conformação geográfica do Espírito Santo coloca a região como a mais adequada para sediar a administração central do Estado, mesmo porque o desenvolvimento atual está mostrando que o capixaba soube ultrapassar os limites impostos pelo mar e a montanha. O crescimento da região de Camburi é a prova disso.

Uma época foi fundamental para a melhoria da qualidade de vida em Vitória. Trata-se do período de 1908 a 1912, o do governo Jerônimo de Souza Monteiro. Segundo os historiadores, a cidade era de aspecto desagradável: com ruas tortuosas e desniveladas, desprovida dos requisitos indispensáveis ao bem-estar coletivo.

Vitória passou a higienizar-se, com serviços de água, esgoto e luz. Embelezou-se. Recebeu bondes elétricos para transporte da população. Foi criado o Parque Moscoso, as ruas receberam retificação e nivelamento. Foram construídas novas edificações. O prédio da Assembléia Legislativa data deste período. Surgiram conjuntos residenciais, como os das ruas do Norte e Dona Júlia. O Palácio do Governo foi reformado. E procedeu-se à construção de sua escadaria.

Com Jerônimo Monteiro, mudou a fisionomia da cidade. As ruas foram alargadas, grandes áreas foram remodeladas. Entre as edificações destacam-se a moderna Santa Casa de Misericórdia, com cinco pavilhões, os edifícios para a Escola Normal e a Chefatura de Polícia.

Uma nova retomada deste ritmo de progresso aconteceria no governo de Florentino Avidos, de 1924 a 1928. Foi novamente uma fase de melhorias, com o alargamento e abertura de novas ruas, pavimentação, criação de rede de esgotos, de núcleos residenciais, construção de edifícios públicos e da ponte sobre a baía, que leva o nome desse administrador. São dessa época também o viaduto, escadarias, estradas, jardins e monumentos.

Foi aberta a Avenida Jerônimo Monteiro, a principal artéria da cidade. E André Carloni projetou e construiu o Teatro Carlos Gomes. São ainda desta época o Grupo Escolar Gomes Cardim, a Imprensa Oficial, o Arquivo Público, a Biblioteca, o Mercado da Capixaba e o da Vila Rubim.

Durante o período do interventor João Punaro Bley (1930-1943) é que foi oficializada a Faculdade de Direito do Espírito Santo, a 16 de junho de 1935. Em 1933 o Governo já havia adquirido o Teatro Carlos Gomes. Foi iniciada a construção do cais do Porto.

No Governo de Jones dos Santos Neves (1951-1954) foi construído o enrocamento para permitir o aterro dos mangues desde o final do cais acostável até a Praia do Suá.

**PARABÉNS
VITÓRIA,
PARABÉNS
CAPIXABAS.**

*Ao completar 433 anos de existência,
Vitória retrata nos dias atuais todo
o esforço de seus habitantes na luta
conjunta em prol do seu crescimento.
A todos eles, que lutaram e que ainda
continuam lutando, o nosso reconhecimento.*

**Centro de Comércio
de Café de Vitória**



Rua do Comércio, atual Florentino Avidos



Museu Solar Monjardim

Museu Solar Monjardim: Um sonho cada vez mais real

Mc Kinlay S/A

(Exportadores de Café)

Saúda a todo o povo Vitoriense e aos capixabas de todo o Estado, neste 8 de Setembro em que Vitória, sua Capital, comemora seu 433º aniversário de fixação na Ilha. Que o progresso, o desenvolvimento e o embelezamento de Vitória, continuem sendo uma preocupação de nossos Governantes, são os nossos votos.

SALVE 08 DE SETEMBRO DE 1.984

A) 20365-4

A pesar de Vitória ser considerada hoje uma capital importante culturalmente devido à sua proximidade com o Rio de Janeiro, só possui um museu. Localizado no bairro de Jucutuquara, o Museu Solar Monjardim, através de seu acervo carinhosamente conservado, procura mostrar aos seus visitantes como viviam nossos antepassados na época do Império.

Construído pelo capitão-mór Francisco Pinto Homem da Fonseca, o Museu está instalado numa residência rural do século XVIII. Considerada uma sede de fazenda luxuosa para a época, sofreu poucas modificações em sua estrutura, sendo por isso, dentre as poucas construções antigas de Vitória, uma das mais bem conservadas.

diante acordo firmado entre a Universidade Federal do Espírito Santo e o SPHAN, os planos de expansão do Museu continuam. Um deles seria a construção de uma cozinha do período colonial, com painéis de cobre, alguidares e utensílios de uso diário. Outro, será a reativação do grande quarto superior da construção, ambientando-o com móveis do século XVIII e a construção de uma nova ala com material utilizado por escravos.

Será também reconstruído o escritório que pertencia ao Barão de Monjardim onde serão colocados seus objetos pessoais, como comendas, fardão e leques da Baronesa de Monjardim, doados por seus descendentes.

TOMBAMENTO

PEÇAS RARAS

Este cuidado é observado ao se visitar o Museu. Móveis do século XIX estão cuidadosamente arrumados pelos vários cômodos do Museu para mostrar aos visitantes como seria uma casa colonial. Sobre os móveis, todos muito bem conservados, estão distribuídas jarras de cristal e candelabros, alguns deles raros exemplares da época. Floreiras de vidro, um busto feminino de bronze estão colocados sobre uma grande mesa de jacarandá com tampo de mármore. Circundando esta mesa, cadeiras em meio-medalhão.

O cuidado de reconstituição de época também é observado nos outros ambientes do Museu, onde estão dispostos objetos de uso diário, utilizados, por exemplo, durante as refeições.

Em funcionamento desde março de 1980, me-

Segundo a professora Raquel Diniz Ferreira, responsável pelo setor de restauração do museu, isto será brevemente realizado, pois o Museu Solar Monjardim está incluído no Programa Nacional de Museus, do Rio de Janeiro. Esta inclusão possibilitará também a agilização do setor de documentação e do tombamento do acervo do museu, que incluirão fotos, número de peças tombadas e fichas explicativas de seus respectivos estados de conservação.

Um dos grandes sonhos de seus atuais administradores também está prestes a se realizar. Será a criação do Museu de Arte Sacra, a ser instalado na Capela de Santa Luzia, no Centro da cidade. Utilizada atualmente como galeria de arte pela Universidade Federal, a verba proveniente do Programa Nacional de Museus possibilitará a transferência da galeria de arte para outro local, quando então será possível

expor cerca de 400 peças de arte sacra. Estas peças estão em fase de catalogação e posterior restauração pela equipe do museu.

Tendo recebido a visita de personagens famosos, como por exemplo do naturalista francês Auguste Sain-Hilaire, em 1818, do Padre Diogo Antonio Feijó e do senador Nicolau dos Campos Vergueiros, o Museu Solar Monjardim continua a receber a visita não menos importante de estudantes nos programas desenvolvidos com escolas desde 1982. Num desses, promovido para professores de 1º grau, foi evidenciada a importância do verdadeiro papel do museu e de como podem ser explorados os recursos educacionais da instituição durante esta visita programada.

Com a realização de exposições temporárias, uma delas de aquarelas de Debret, foram colocados à disposição do público 25 trabalhos originais que procuraram evidenciar as diferenças sociais do Brasil no século XIX, os principais costumes e hábitos dos grupos étnicos, fatos de nossa história na época de D. João VI e D. Pedro I e os meios de transporte utilizados também na época.

Com o surgimento destes programas educacionais, foram elaborados pelos coordenadores questionários que são distribuídos aos escolares, versando sobre conhecimentos adquiridos durante a visita.

O Museu Solar Monjardim fica na av. Paulino Muller, em Jucutuquara e está expondo, desde o dia 24 de agosto, 25 litografias do pintor alemão Rugendas.



Aqui você vai conhecer um pouco de nossa história

Para Adelpho Poli Monjardim fundação de Vitória foi antes de 1551



Adelpho Poli Monjardim

"Vitória é a quarta cidade mais velha do Brasil". A afirmação do historiador Adelpho Poli Monjardim pode encher de orgulho os cultuadores de feitos e relíquias históricas, e em termos de patrimônio pode-se, pela antiguidade, se contemporaneizar com históricas cidades como Ouro Preto, Olinda, e tantas outras que tiveram grande evidência no período colonial. É certo que, em relação ao Espírito Santo, sempre se desempoeira o fantasma do fracasso que foi a administração de Vasco Coutinho. Mas, para evitar que a história se desvaneça da nossa memória é que os historiadores se dedicam em tempo integral a reconstruí-la, e recontá-la.

E como tal, pode o levantamento histórico desse pesquisador suscitar controvérsias e pôr em dúvidas algumas convenções. Isso pelo menos mostra que a história possui uma dinâmica mutável, observada aos olhos críticos dos pesquisadores de cada tempo. No caso de Adelpho Poli Monjardim a controvérsia chega a ser *sui generis* e põe em dúvida a verdade oficial sobre a data histórica da fundação da cidade de Vitória. Primeiro ele enumera os nomes anteriores que teve a ilha antes de se chamar finalmente Vitória. Primeiro, Duarte Lemos, depois Vila Nova (razão pela qual o primeiro núcleo de colonização no continente passou-se a chamar Vila Velha), e ainda Nossa Senhora da Vitória pelo fato da batalha decisiva de conquista da ilha ter sido no dia consagrado à santa.

A luz desses fatos é que Adelpho Poli Monjardim nega a data oficial oito de setembro de 1551. Seu raciocínio é de que, tendo sido a batalha travada em meados de maio, e também porque quando os enviados portugueses aqui chegaram se referiram aos moradores da vila, a fundação é anterior: "É óbvio deduzir-se que a fundação do povoado se dera tempos antes, pois não foram Pe. Afonso Braz e o irmão Simão Gonçalves os seus fundadores, e quando chegaram, em abril, já o encontraram. Concluiendo as datas de 1954 e o quadrimestre inicial de 1551, concluímos por se ter verificado a fundação em 1550: primeiro pelos escassos quatro meses iniciais do ano 1551, que permitem supor um período maior de preparo e a adaptação do meio para viver mais confortável e seguro, se era o que buscava o gentio".

Estes trechos foram tirados do livro que o historiador escreveu sobre *Vitória Física*, com o qual recebeu o prêmio Cidade de Vitória em 1949. Mas, por fatos como esse, em que se necessita de pesquisas mais profundas, grande parte da história de Vitória e do próprio Estado ainda está para ser contada. Adelpho Poli Monjardim acha que se deveria

ir a Portugal na Torre do Tombo e resgatar a história (a maioria dos documentos do Brasil relativos ao período colonial estão lá).

Adelpho Poli Monjardim, contudo, não é apenas o historiador, como também foi prefeito de Vitória duas vezes. A primeira vez no período 1955-57, por indicação de Francisco Lacerda de Aguiar. A segunda vez que foi prefeito da capital já se torna um fato histórico: ele foi o último prefeito eleito antes da revolução de 64. Por esta razão é que ele acha justa a reivindicação de eleições diretas para os prefeitos da capital. No seu tempo ele disputou a prefeitura com cinco candidatos.

De sua administração ele fala com entusiasmo, embora sua fala sugira uma ponta de ressentimento. Ele foi o prefeito que instituiu os arranha-céus na construção civil da cidade, e acha isso necessário à cidade, principalmente ao erário público municipal que pode avolumar-se com o dinheiro colhido pelas arrecadações de imposto predial. Além disso, ele é franco defensor da modernidade. São suas frases como estas: "O arranha-céu dá status, dá imponência à cidade"; "A natureza esmaga a construção do homem". Dentro desse raciocínio o ex-prefeito e historiador diz ser favorável à liberação do gabarito em Camburi, porque isto embelezaria a orla marítima.

Adelpho Poli Monjardim se diz o prefeito da modernidade. Afirma garbosamente que o calçamento moderno, a luz moderna e as largas avenidas foram iniciados em sua administração. Onde algum observador crítico pudesse lhe apontar alguma contradição, entre seu espírito de historiador e suas idéias administrativas futuristas, Adelpho Poli Monjardim diz ser favorável à preservação dos prédios históricos, mas só aqueles de significado incontestável como a antiga prefeitura, a igreja no local onde hoje é a assembleia legislativa.

Um detalhe histórico na vida de Adelpho Poli Monjardim é que ele tem descendência direta da tradicional família Monjardim que habitou a fazenda onde hoje funciona o Museu Solar Monjardim. Mas só residiu lá enquanto menino. Ele morou no solar até os seis anos, depois foi como o pai, que era deputado federal, para o Rio de Janeiro. Voltou em 1915, na época em que o transporte em Vitória ainda era o bonde puxado a burro, e tinha sofrido a reforma no Governo Jerônimo Monteiro. Dessa época ele fala do Governador Bley, na época da revolução de 30, e que aumentou o caos, e ainda do governo anterior à Bley, Moacyr Avôlos, que considerou melhor do que o de Jerônimo Monteiro.



Momento em que Lézio Sathler assinava o contrato para a modernização dos semáforos de Vitória. Na foto vemos ainda, o governador Gerson Camata e o presidente da Assembleia Legislativa, Dilton Lyrio (sentados) e o representante da Petracco Niccolli, empresa responsável pelos trabalhos.



Com a aquisição de equipamentos próprios, o Detran tem possibilitado a renovação da sinalização horizontal. Na foto, vemos o diretor-geral do órgão, Lézio Sathler supervisionando os trabalhos.

Detran moderniza sinalização de Vitória, aumentando segurança de motoristas e pedestres

Motivo de grande preocupação e uma das metas prioritárias do atual Governo, até o início de outubro, será instalado em Vitória, o novo equipamento controlador do tráfego. Um dos mais modernos no gênero, sua instalação beneficiará, principalmente, os motoristas que trafegam pelas avenidas Jerônimo Monteiro, República, Cleto Nunes e Duarte Lemos.

O novo equipamento controlará automaticamente a fluidez do tráfego, permitindo mais rapidamente o escoamento dos veículos nas horas de pico. Sua implantação envolverá recursos da ordem de Cr\$ 160.776.091,00 conforme contrato assinado entre o Governo do Estado, através do diretor-geral do DETRAN, Lézio Sathler e o representante da firma PETRACCO NICOLLI S/A.

MAIS SEGURANÇA

A solenidade, realizada no salão nobre do Palácio Anchieta, no último dia 30, contou com a presença do governador Gerson Camata, do diretor-geral do DETRAN, e inúmeras outras autoridades, além do representante da firma PETRACCO NICOLLI S/A, responsável pela execução do projeto que será viabilizado em duas fases.

Segundo Lézio Sathler, "esta preocupação se deve ao estado da sinalização semaforica de Vitória, em alguns casos com mais de 10 anos de uso, podendo, por este motivo, acarretar uma paralisação de todo o sistema, com consequências imprevisíveis para o trânsito e a vida da cidade". Segundo seus planos, até o início de outubro, todos os cruzamentos da área central de Vitória, estarão dotados de novo equipamento controlador do tráfego.

CONTROLADORES MODERNOS

Ao explicar os benefícios que a iniciativa vai trazer para o trânsito Lézio Sathler disse que "os semáforos projetados para os cruzamentos mais perigosos serão dotados de repetidores especiais, posicionados em plano inferior, o que vai melhorar a visibilidade para os motoristas e servir, como segunda opção, no caso da queima

de lâmpada dos faróis principais. Além disso, continuou Lézio Sathler "o novo equipamento controlador do tráfego, inclusive, vai possibilitar ao pedestre uma perfeita orientação sobre o tempo que dispõe para uma travessia com maior segurança, isto porque, haverá na caixa luminosa, destinada ao pedestre, um sistema de piscar que fará o alerta sobre seu tempo disponível, devendo a pessoa apressar-se no caso de estar na pista, ou simplesmente aguardar na calçada a próxima oportunidade".

SINALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE TRANSITO

Também a constante preocupação com a Educação de Trânsito, sua segurança e racionalização, levou o DETRAN a investir recursos da ordem de Cr\$ 769.577.558,00 dos quais, Cr\$ 58.321.680,00 em 1983 e Cr\$ 711.255.878,00 em 1984. Além de uma fábrica de placas (sinalização vertical), mantida pelo órgão com a finalidade de baixar sua despesa e de agilizar o atendimento das reivindicações de comunidade e prefeituras em todo o Estado, o DETRAN investiu também este ano, Cr\$ 60.048.000,00 em uma máquina especial para sinalização horizontal (faixas), que é montada em chassis de Toyota.

AÇÃO CONJUNTA

Lézio Sathler fez questão de reafirmar que a viabilização de vários projetos por parte do DETRAN, em Vitória, deve-se à ação conjunta daquele órgão com a Prefeitura Municipal. Segundo ele, "no centro da cidade, bem como em diversos pontos do município, especialmente na zona norte, o DETRAN tem trabalhado em perfeita sintonia com a Prefeitura, cuja sensibilidade do prefeito Berredo de Menezes, já tornou possível a execução e a viabilização de vários projetos, havendo outros para serem executados até o final do ano, sempre visando uma melhor fluidez para o trânsito e uma maior segurança para todos".

Café impulsionou crescimento de Vitória



O porto teve grande importância no desenvolvimento de Vitória

De acordo com análises feitas por técnicos do Instituto Jones Santos Neves, o desenvolvimento de Vitória sempre teve sua dinâmica ligada ao sistema portuário. Durante a colonização, sobreviveu sem grandes incrementos de infra-estrutura por não conseguir participar dos ciclos de exportação da cana-de-açúcar e do ouro. Com o ciclo do café, o Município teve seu primeiro impulso, criando uma rede de caminhos, e o que é mais importante, produzindo transformações radicais nas técnicas de transportes.

Segundo os técnicos, no ciclo do café, Vitória perdeu sua primazia para Cachoeiro de Itapemirim, que era o ponto de confluência de toda produção cafeeira dos vales Itabapoana, Itapemirim e Alto Jucu. Vitória polarizava, então, apenas a área colonial do Vale de Santa Maria, cujos produtos, principalmente café e madeira, eram embarcados no Cais de Argolas. A implantação das ferrovias Leopoldina e Vitória-Minas veio acelerar o movimento de cargas: exportação de matérias-primas e impor-

tação dos manufaturados para as populações coloniais.

Com os recursos da economia cafeeira, são construídos, em 1908, os primeiros metros do cais na Ilha de Vitória, e, em 1927, a ponte Florentino Avidos, ligando Vitória ao Continente. O primeiro incorpora a Vitória uma nova linha polarizadora, a partir das vantagens oferecidas por seu porto natural; a segunda, coloca a velha capital em contato com a área cafeeira. "Esta ponte é o elo fundamental que iria constituir os alicerces do que hoje se pode chamar Grande Vitória". Por ser sede do Governo do Estado, Vitória deve também a este fato seu crescimento, visto que a presença do comando político-administrativo tende a concentrar no seu bojo as atividades dos serviços públicos e correlatos, multiplicando os recursos hospitalares, educacionais e intermediários financeiros.

Outro ponto fundamental no crescimento de Vitória, assim como de toda economia capixaba, é a cafeicultura, que na década de cinquenta, por exemplo, era responsável por mais de 50% da arrecadação total de impostos no Estado, direta ou indiretamente, sendo responsável pela geração de empregos no Interior e nos

centros urbanos. A erradicação dos cafezais, ocorrida na década de sessenta, foi responsável pelo êxodo rural, que trouxe para Vitória um grande contingente de mão-de-obra. Exemplificando este fato, enquanto a população estadual passou de 1.418.348 habitantes em 1960 para 1.617.857 em 1970, crescendo 14%, a população de Vitória aumentou em 45% neste mesmo período, passando de 85.242 habitantes para 123.742 habitantes.

A cafeicultura proporcionou também o surgimento de uma nova safra de comerciantes em Vitória, principalmente no setor de abastecimento alimentar, dado os contatos e conhecimentos que estes tinham com a realidade rural. Isto sem contar a expansão das empresas que comercializavam café em Vitória, e que hoje ocupam os primeiros lugares na exportação do produto no País, como a Tristão, a Unicafé, Rio Doce, entre outras. Estas empresas são responsáveis hoje por uma grande parcela das operações de câmbio realizadas pelo sistema financeiro.

Quando o país enfrentava o fim do "milagre" econômico, no início da década de setenta, a partir do primeiro

choque do petróleo, é que Vitória começa a experimentar um crescimento no setor industrial, com os fortes incentivos dados pelo Governo do Estado, via seus mecanismos financeiros para implantação de indústrias, e com a definição da implantação da Companhia Siderúrgica de Tubarão em terras capixabas. Esta industrialização trouxe para Vitória um grande número de pessoas com formação técnica especializada e um poder aquisitivo acima da média.

A implantação do complexo portuário de Vitória, com a construção dos Cais de Capuaba, Barra do Riacho, Ubu, Praia Molé, principalmente, somada a implantação da CST e outras indústrias satélites implicaram em um aumento da demanda do setor de comércio e de serviços, assim como na expansão do sistema bancário. A indústria da construção civil, sem considerar a crise que todo sistema habitacional brasileiro atravessa no momento, teve seus dias de glória em Vitória, cujo metro quadrado a cada dia se torna mais caro e as construções mais valorizadas. Vitória cresceu para cima, com seus arranha-céus e também se expandiu para a periferia, com todas contradições econômicas e sociais de uma cidade de porte médio.

O presente que a Universidade Federal do Espírito Santo oferece a Vitória, no dia do seu 433º aniversário, é a certeza de que seus alunos, professores e pessoal administrativo estão coesos no esforço pela melhor qualidade de vida de todos os seus moradores.

José Antonio Saadi Abi-Zaid
Reitor da UFES

Comércio demonstra o crescimento da cidade

A única maneira de um comerciante de produtos eletrodomésticos e vestuário se estabelecer em Vitória, na década de cinquenta, e início dos anos sessenta, era com a ocupação de um ponto na avenida Jerônimo Monteiro, especificamente no trajeto compreendido entre a escadaria do Palácio Anchieta e o Café Central (onde atualmente está a agência do Baneb). Este comentário do comerciante Samuel Moisés, um dos mais tradicionais de Vitória, atuando no ramo há mais de 46 anos, reflete muito bem o crescimento da atividade comercial no município.

Até início da década de setenta, Vitória concentrava todo movimento comercial da atual região da Grande Vitória, sendo que os demais municípios tinham apenas concentração de empresas de serviço, como oficinas mecânicas, além dos tradicionais armazéns de secos e molhados, com vendas a crédito, através das cadernetas.

Mas o comércio de Vitória também já teve seu tempo de caderneta. Quem conta a história de Samuel Moisés, que também é presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória, "No início da década de sessenta nós, comerciantes de Vitória, conhecíamos os fregueses pelo nome, sabendo nomes de esposas, sogros, filhos, etc, que compravam fiado, com anotações em cadernetas, para pagamento quando recebessem o salário. Isto no tempo em que a inflação não galopava, apenas engatinhava. O comércio era movido naquela época basicamente pelos funcionários públicos e da Companhia Vale do Rio Doce, que

eram responsáveis por mais de 60% das vendas. Quando saía o pagamento dos funcionários públicos e da Vale, sabíamos que teríamos bons negócios".

Na avenida Florentino Avidos, localizava-se o comércio atacadista de produtos alimentícios, com as maiores empresas do ramo, atendendo Vitória e os municípios vizinhos. Com o crescimento da população municipal e da Grande Vitória como um todo, tanto o comércio de produtos duráveis e semiduráveis como o de produtos alimentícios teve uma grande expansão, não só na Grande Vitória como nos principais municípios do Interior do Estado. Entretanto, quem experimentou um maior crescimento foi o município de Vitória, por abrigar as principais empresas comerciais e de prestação de serviços, além de algumas indústrias.

Dos tempos que são lembrados por Samuel Moisés, restam poucos resquícios: as financeiras substituíram de maneira eficaz e segura as tradicionais cadernetas. O comércio se expandiu por toda Ilha, sendo que o luxo agora está na Praia do Canto e adjacências; a avenida Jerônimo Monteiro deixou de ser o melhor ponto comercial. As grandes cadeias de lojas, como as Lojas Americanas e CeA vieram para cá, isto, além da expansão da Mesbla (antigamente sua loja ficava na avenida Vitória no Forte São João). Como empresa da terra se destaca a Dadalto, que teve um crescimento do interior para os centros urbanos, refletindo o crescimento de Vitória.

Panelas de barro: artesanato de Vitória já conhecido no Brasil



Panelleiras: atividade em extinção

A miscigenação das raças branca, índia e negra no Brasil, privilegiou, em particular, o Espírito Santo. Esta formação étnica contribuiu para uma imensa e diversificada manifestação cultural.

Se nos limitarmos somente à manifestação artesanal, sem nos esquecermos das que abrangeriam comidas e roupas típicas, bailados e danças folclóricas, para citar apenas algumas, e da imensa variedade de materiais empregados em artesanato — penas de pássaros, conchas, diversos tipos de madeira, fibras naturais, etc., temos uma pálida idéia desta produção de arte tipicamente capixaba.

Considerada como uma das mais típicas e genuínas estão as panelas de barro, artesanalmente fabricadas em Goiabeiras e inadmissivelmente usadas sem o acompanhamento para uma moqueca de peixe ou marisco.

TRADIÇÃO

Agregando para sua fabricação cerca de 50 pessoas, as mais antigas artesãs aprenderam seu ofício de seus ancestrais, passando sua experiência para os mais novos, num processo cuja origem não é mais determinada. Mas, a continuidade desta atividade está em perigo. Parte, devido ao pouco interesse de novos profissionais pela atividade, em virtude do aumento constante de preço e pela dificuldade de transporte da matéria-prima empregada em sua confecção e por outra, pela insegurança que é gerada por um trabalho considerado como de economia marginal.

APOIO

Preocupados com isto, técnicos ligados a órgãos culturais procuram modificar esta tendência. Segundo Idivarci Alves Martins, diretor do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, esta preocupação parte do princípio de que "é necessário a preservação das manifestações populares, sendo necessário criar os meios para que isso ocorra. O principal é apoiar as iniciativas sem interferir nas criações. O estado apoia a iniciativa espontânea do artista, criando condições mínimas para desenvolver seu trabalho". Pensando nisto, a Secretaria de

Educação e Cultura está agilizando dois projetos que já serão executados a partir do próximo ano. Um deles será a construção de um barracão, em terreno doado pela municipalidade, com o objetivo de resolver o problema das panelleiras de Goiabeiras, no intuito de preservar estas ceramistas e afastar definitivamente a tendência ao seu desaparecimento. O barracão será construído próximo ao local de retirada da matéria-prima — o barro — necessária à sua confecção e para isto, já foram mantidos vários contatos com empresas e com a comunidade, interessadas na viabilização deste projeto.

RESSURGIMENTO

Para o próximo ano também, já está em fase final de execução um projeto ligado ao folclore capixaba e o interesse pelo seu ressurgimento. Este projeto surgiu a partir do descobrimento de "mestre" José Pedro Lino e de alguns remanescentes desse folguedo — Maruja ou Marujada — no Morro do Alagoano.

Contando histórias de marinheiros, suas lutas, peripécias e aventuras, são danças e cânticos em cortejo que homenageiam, em seu percurso, amigos e autoridades, alegrando festas populares com seus componentes vestidos de marinheiros, dentre os quais um oficial. A versão capixaba é composta por cerca de 12 pessoas que desfilam num barco sem fundo mas com rodas para facilitar seu deslocamento.

Para a efetivação deste projeto, estão sendo mantidos contatos junto à comunidade no sentido de arregimentar e ensaiar passistas, músicas e textos, já para uma apresentação no próximo ano, provavelmente em janeiro. Abaixo, a letra de um dos belos cânticos apresentados durante a festa: Bailado Cruzador.

Cruzador São Paulo,
É um navio veleiro/ Vai navegando no mar azul/
Este navio também flutua/
Nos verdes mares de norte a sul/
Linda galera, que noite apagada/
Dai-me saudade da pátria amada/
Berço querido e adorado,
Pois não há outro no mundo igual.

NÓS COMEMORAMOS O ANIVERSÁRIO DE VITÓRIA TRABALHANDO

Ceesa
Construtora de
Estradas e
Estruturas S.A.

A melhor maneira de parabenizar Vitória pela passagem do seu 433º aniversário é continuar trabalhando para o seu progresso.



Igreja do Rosário

Vitória, aos 433 anos, ainda conserva muitas edificações que datam de sua fundação, como a Capela Santa Luzia, construída pelo primeiro habitante desta ilha, Duarte Lemos, que a recebeu como doação do primeiro donatário da Capitania, em 1537. Hoje, ela funciona como Galeria de Arte e Pesquisa da Ufes, todos os dias da semana, das 8 às 22 horas.

De 1591, o Convento São Francisco (onde funciona a Rádio Capixaba, na Cidade Alta) sofreu uma demolição parcial em 1925, desaparecendo de lá, inclusive, o sepulcro do Frei Pedro Palácios, construtor do Convento da Penha. Ainda conserva características típicas do colonial português e do período barroco.

Construções atestam passado

Única mulher de destaque na História do Espírito Santo, Maria Ortiz, hoje nome de uma escadaria entre a Praça Oito e a Cidade Alta, se glorificou a 14 de março de 1625. Um grupo de holandeses, após ser repellido num primeiro ataque à ilha, tentou conseguir o domínio da parte alta de Vitória, passando pela então Ladeira do Pelourinho. Só que Maria Ortiz organizou os moradores do local e espantou os invasores, com água quente, óleo quente, paus, pedras, dando tempo para que uma esquadra de navios chegasse à ilha e repelisse de vez os holandeses. Hoje, a Escadaria Maria Ortiz é desta que.

Imponente, o Palácio Anchieta foi edificado em 1551, por Afonso Brás, funcionando como Colégio dos Jesuítas e depois como Igreja São Thiago, até 1760. Naquela data, os jesuítas foram expulsos e o Palácio Anchieta passou a ser a residência oficial dos governadores. Não deixa de constituir um fato importante o fato de hoje, após 20 anos, o Palácio abrigar um governador eleito pelo voto direto.

Situada na Cidade Alta, a Igreja São Gonçalo data de 1766, construída pelos jesuítas. Durante muito tempo foi sede do Arcebispado, e agora está tombada pelo Instituto Histórico do Patrimônio Artístico e Nacional. Abre aos turistas somente nos domingos, de 9 às 12 horas.

A Catedral Metropolitana, na Cidade Alta, tem seu início em 1786, mas levou dezenas de anos até ficar pronta. Somente em 1918 ficou finalmente projetada a forma que atualmente possui, em estilos gótico e bizantino. Aberta diariamente.

Criado pela Provisão do Bispado da Bahia, em 1765, por requerimento da Irmandade dos Homens Pretos, a Igreja do Rosário também está tombada pelo IPHAN. Fica na Rua do Rosário, no centro de Vitória.

Museu Solar Monjardim. Edificado em Jucutuquara, no final do século XVIII, por determinação do Capitão-Mor Francisco Pinto

Homem de Azevedo, passando à família Monjardim com o casamento da filha do Capitão-Mor com o coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, o Museu Solar Monjardim é considerado um dos melhores exemplos da arquitetura rural do litoral sudoeste do Brasil. Aberto à visitação das terças às sextas (13 às 18 horas) e aos sábados e domingos (13 às 17 horas). Praticamente todo o mobiliário da família pode ser visto.

O Padre Anchieta foi sepultado onde hoje é o Palácio do Governo, mas lá, hoje, só existe o seu túmulo simbólico. Não existe mais nenhum osso desde 1888, quando o governo doou as relíquias aos padres jesuítas. Na pedra de mármore, a inscrição é "HIC JACUIT", ou seja, "aqui jazeu". O túmulo ainda é atração turística.

O Colégio do Carmo foi construído no final do século XVI, pelas Irmãs Carmelitas, que abandonaram o local em 1871. Então, foi transformado em Quartel Militar, até 1871, quando foi entregue ao antigo Bispado, que lá instalou, em 1900, o Colégio do Carmo.

O Teatro Carlos Gomes é deste século, de 1927. Construído por André Carlone, foi vendido ao Governo três anos depois pelo mesmo preço de custo (Mil e 300 contos de réis): O primeiro espetáculo foi o filme "O que farias com um milhão?", da Columbia Pictures. A última reforma foi em 1970.

Além destes, muitos outros pontos turísticos existem em Vitória, como o Parque Moseoso, inaugurado em 1912, e cuja segunda reforma foi realizada este ano. Também o Viaduto Caramuru, por onde passava o bonde; a praça Costa Pereira; o majestoso Forte São João, onde hoje é o Clube Saldanha da Gama; e ainda o Porto de Vitória, as praias de Camburi, do Aterro, as ilhas do Boi e do Frade. Por fim, o mais antigo e polêmico deles, o Penedo, pedra da Baía de Vitória, onde de pretende fixar um teleférico até o Morro da Fonte Grande.

Arquivo Municipal: os fatos de nossa cidade

Desde que foi transferido pela administração do ex-prefeito de Vitória, Crisógono Teixeira da Cruz, o arquivo municipal funciona num prédio onde atualmente está localizado a secretaria de Administração da Prefeitura Municipal, onde também está a garagem, na avenida Beira Mar. Em 1975 foi transferido do prédio que ocupava na rua Sete e o que se pôde resgatar de seu acervo teve que ser recuperado de seu estado de adiantada destruição através de um trabalho metódico, rotineiro, artesanal.

Muito pouca coisa existe, mas o que se conseguiu salvar da destruição mostra aspectos importantes da história da cidade. Do período da administração de Crisógono nenhum documento existe, pois o arquivo municipal possui documentos e registros que chegam até os anos 50, ou mais adiante, porém bastantes dispersos. O que existe foi salvo pelos próprios funcionários. Não que a mudança de local do arquivo possa ter recuperado a memória perdida, porém a consciência sobre a importância da conservação do patrimônio e da preservação da memória do Estado está bem maior.

No início da mudança do arquivo os documentos estavam todos misturados, sem classificação. Mas o primeiro trabalho feito foi a separação e classificação, seguindo o critério de agrupá-los segundo ao processo a que pertencem, ou da natureza da transação que representam. Podem ser encontrados lá ofícios, petições, registros, de administração, plantas que datam de outro século, registros de óbitos, entre outros documentos. Esses documentos servem para fins diversos. O registro de óbitos, por exemplo, serve à consulta de famílias que precisam resolver problemas com inventário. Além do mais, nesses registros estão relacionadas as moléstias e causa de diversas mortes, que servem ao levantamento de dados para a saúde pública.

No arquivo estão também guardados alguns dos processos de diversos anos de administração da Prefeitura de Vitória. Além desse fim utilitário, os documentos que ainda existem lá são uma mostra da administração pública dos anos anteriores. De serviços que existiam na Prefeitura, secretarias, comportamentos, inclusive como a Câmara Municipal, no meio do século passado, interferia no conceito de moral da cidade, através da decretação de posturas. Muitos jornais existentes em Vitória nos primeiros 40 anos do século estão lá. O Correio de Vitória de 1867, Comércio do Estado do Espírito Santo dos anos 1893 a 1897, e Diário Oficial correspondente aos anos 1931 a 1950.

Emcatur quer melhorar condições dos pontos turísticos de Vitória

"Vitória precisa de mais opções noturnas, de maiores promoções, em qualidade". A análise é do presidente da Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur), Paulo Borges. Ele alerta para outro ponto: "Precisamos, em termos atrativos, criar melhores condições, a nível da parte física dos pontos turísticos".

Para um órgão que esteve ameaçado de fechamento no início do atual Governo, a Emcatur tem trabalhado ativamente, "graças à ajuda de Camata", faz questão de ressaltar Paulo Borges. Quanto à falta de opções noturnas, por exemplo, ele tem sua própria receita: "O que estamos fazendo é promovendo feiras, exposições, como a Artes na Praça, para suprir as deficiências".

DUAS ESTRADAS

"1985 será o ano do turismo". Com esta disposição, Paulo Borges pretende executar 30 projetos no próximo ano, muitos deles em Vitória: Mirante (Morro da TV), quebra-mares de Camburi, postos de informações turísticas (cinco, até dezembro, e outros 10 em 85), Carnaval no centro (várias modificações, inclusive 400 metros de arquibancadas), II Febarro, Fenit, e outras promoções anualmente realizadas.

No caso do Morro da TV, pode-se considerar como certo este ponto turístico. A Emcatur pensa em concluir a pavimentação restante da Estrada do Contorno, e a Prefeitura também o seu projeto, mas quer um acesso pelo Morro do Fradinhos. "Não se pode pensar em contornar a ilha de Vitória para se chegar ao morro, pois temos um visual que não nos anima, que é o Lixão de São Pedro. O prefeito subiu por Fradinhos e viu a beleza do acesso.

E o próprio governador Gerson Camata já nos solicitou que ponha em destaque este ponto turístico", explicou o secretário de Turismo da PMV, José Elcio Lorençon.

Prefeitura e Emcatur não param por aí, em termos de projetos semelhantes. A PMV mantém já nove postos de informações turísticas na capital, onde policiais estão incumbidos de somar à sua tarefa de policiamento a de orientação aos turistas. A Emcatur visa a mesma coisa, mas a partir deste mês coloca cinco módulos próprios, amarelos, bem destacados, onde as informações serão dadas por "mulheres belas, que animam a qualquer um se pedir informações", segundo Paulo Borges. Eles serão espalhados por Vitória, e mais 10 estão planejados para 1985.

Projetos semelhantes à parte, Paulo Borges, referindo-se aos pontos turísticos, dá um veredito: "Há necessidade de conjugação de esforços entre a PMV, a Emcatur e a Secretaria de Estado da Indústria e Comércio, para promover mais essas potencialidades.

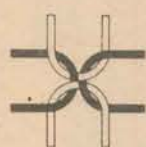
Quanto à divulgação de Vitória, e de todo o Espírito Santo, a nível nacional, para a captação dos turistas, o presidente da Emcatur esclareceu: "Temos feito a divulgação de posters, guias, programas nas agências turísticas em outros Estados, e participação com stands em feiras, como a ABAV, de Brasília, a da Previdência, no Rio, e a Fenit de São Paulo".



Paulo Borges

É no trabalho de um povo que se constrói o futuro de uma cidade.

**Vitória.
433 anos de história e de progresso.**



UNICAFÉ

União Exportadora de Café S.A.

VITÓRIA
433
ANOS

Turismo é incentivado

A) 20 365 - 9

Embora tenha recebido exatamente 0,8% dos Cr\$ 35 bilhões de orçamento da Prefeitura, o secretário de Turismo e Certames de Vitória, José Elcio Lorençon, não esconde seu entusiasmo: "Em curto prazo, a capital capixaba vai atingir tudo aquilo que as grandes capitais têm em quantitativo. Nós, em qualidade e diversidade, já temos. Está faltando um pouco mais de quantidade, para que possamos ocupar um lugar melhor no cenário turístico nacional".

Previsão otimista, projetos de grande porte. No próximo ano, poderá estar concluído o teleférico ligando o Penedo ao Morro da Fonte Grande. A Praia do Aterro será outra, com obras de um milhão de ORTNs (cerca de Cr\$ 16 bilhões). Camburi sofrerá nova remodelação. O Horto de Maruípe terá melhorias, e inclusive animais. O Morro da TV ganhará um acesso por Fradinhos. O Cruzeiro, pedra na Praia do Canto, terá uma escadaria, e no alto um restaurante. A Gruta da Onça, no centro, será cercada e preservada.

POSIÇÃO PRIVILEGIADA

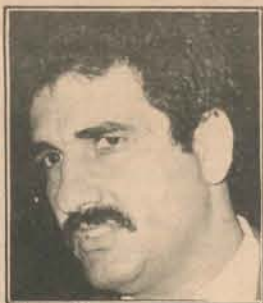
Tranquilo, mas se empolgando à medida que detalhava os projetos, José Elcio Lorençon disse não temer falta de verbas: "Dá para desenvolver os planos, pois a maior parte deles não é com verba da Secretaria de Turismo mas da Secretaria de Obras do Serviços Urbanos. O Turismo vive ao sabor das coisas que acontecem. E até uma posição privilegiada. Eu quero o morro da TV pronto para mandar o turista para lá, mas eu não faço obras. Promovo algo numa praça, que a danifica, e a secretaria competente irá repará-la". Contudo, frisou que o percentual ainda é baixo (0,8% este ano e 1,5% em 1985), lamentando principalmente a dificuldade de se participar de feiras turísticas nos diversos Estados.

Em Camburi, a Prefeitura ampliará o calçadão, construirá um "chuveirão", sanitários, posto e torre de salvamento marítimo, bancos em toda a extensão da praia e plantarão coqueiros. Já na Praia do Aterro, o projeto é mais ambicioso, terá todas estas melhorias de Camburi, e muito mais, conforme o secretário explicou:

"A Praia do Aterro terá muito mais, além da infra-estrutura. Terá locais próprios para o esportista amador, para o artista, para o compositor, para o folclore capixaba, e ainda dependências necessárias para visitantes, pois até hoje Vitória não pôde sediar grandes torneios, campeonatos, congressos, por falta de dependências físicas". Segundo José Elcio Lorençon, tanto no caso de Camburi quanto Praia do Aterro, cujas águas são

Detran busca melhorar trânsito de Vitória

"Vitória exige de quem administra o trânsito — nessa cidade carente, sem alternativas, sem opções — muita criatividade". A afirmação é do diretor do Departamento Estadual de Trânsito — Detran, Lézio Gomes Sathler explicando a maneira como nessa cidade de ruas estreitas, apertada entre morros e ruas de mão única, ele conseguiu realizar seu trabalho, que coloca o Detran acima de qualquer comparação com o trabalho realizado pelo órgão nos anos anteriores à sua administração.



Lézio Gomes Sathler

Além da desburocratização, percebida a olhos vistos, e que será aperfeiçoada com a entrada em funcionamento do sistema de entrega de multas pelos correios, o Detran atualmente é um órgão que, paradoxalmente, arrecada mais enquanto aplica menos multa. A receita dada por Lézio Gomes Sathler é simples: "Atualmente 30 por cento das multas já deixaram de ser aplicadas, e as que são aplicadas são cobradas". Outra medida tomada pelo Detran foi liberar áreas de estacionamento no centro da cidade, e que eram responsáveis por grande parte das multas que não eram pagas pelos então considerados infratores.

Em relação à cidade, além da abrangência do projeto de Aglomeramentos Urbanos que será realizado conjuntamente com a Prefeitura Municipal e recursos do Banco Mundial, o Detran também executou vários projetos de sinalização da cidade, e mais recentemente, final do mês passado, assinou contrato com a Indústria Petracco Niccole S/A, no valor de Cr\$ 160.776.091,00, para sinalização semafórica da área central de Vitória. Além desse projeto que o Detran inicia, também já realizou somente este ano recolhimento das placas danificadas por tempo e substituídas por placas mais práticas e objetivas.

Lézio Sathler explica essa mudança: ele acredita que ao invés de se instalar placas proibitivas, como proibido dobrar à esquerda, é melhor indicar o motorista a direção "siga em frente". Isso elimina a dúvida, porque muitas vezes o motorista recebe apenas a informação de que não pode dobrar mas a direção é duvidosa. Outro exemplo, em placas que proibem o estacionamento. Muitas vezes elas indicam estacionamento proibido em determinada rua, mas sua localização não está visível para o motorista. Sendo assim, o Detran preferiu situar as placas no início da rua, com mensagens explícitas como "proibido estacionar nesta rua".

Outra idéia do Detran que foi bem aceita pela comunidade, segundo informou Lézio Gomes Sathler, foi os canteiros e as pistas de desaceleração.



José Elcio Lorençon

Parabéns Vitória.

Conte sempre conosco.

Vitória.

Nos seus 433 anos, nossa homenagem.

ODEBRECHT 

CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT SA



Miguel
Deps
Talon

Servidores são beneficiados

Evitando considerar como de sua secretaria diversos serviços implantados na atual gestão da Prefeitura Municipal de Vitória, o Secretário da Administração, Miguel Deps Talon, disse esta semana que, imediatamente após assumir a frente da municipalidade, o atual prefeito procurou adotar uma série de medidas de caráter interno, no intuito de garantir o pleno funcionamento da máquina administrativa da PMV.

De acordo com o secretário, "neste sentido, o prefeito implantou uma política de pessoal que pode, sem favor algum, ser considerada como uma das mais progressistas e adiantadas do país". Entre os pontos destacados estão a estabilidade concedida aos servidores celetistas que tivessem ou viessem a completar 10 anos de serviços prestados à Prefeitura.

MELHORIAS

Além disso, o prefeito "instituiu o 13º salário

para o funcionalismo, que, anteriormente, percebia apenas um abono natalino aquém do salário de dezembro. Estabeleceu o prêmio incentivo para o funcionário que, durante o ano, não tivesse nenhuma falta, dando-lhe o direito de desfrutar de cinco dias de repouso remunerado ou de converter em espécie o mencionado prêmio, caso não quisesse gozá-lo".

O prefeito "concedeu insalubridade para os funcionários do quadro estatutário. Criou o regime de tempo integral de trabalho. Elevou os níveis salariais de todas as categorias funcionais. Reclasseificou as funções do quadro trabalhista, melhorando consideravelmente os seus salários. Estendeu aos funcionários do quadro estatutário o direito de converterem em espécie um terço de suas férias. Concedeu em 1983 um aumento da ordem de 100 por cento, repetindo tal índice em 1984, ainda que em duas parcelas".

Miguel Deps Talon continuou o relato das

modificações introduzidas na Prefeitura informando que a atual administração "reajustou as pensões das viúvas da Caixa Beneficente "Washington Pessoa" e, inclusive, isentou-as da contribuição de associado. Realizou concursos para motoristas, agentes fiscais, biólogos, enfermeiros do trabalho, médicos, estando em via de realizar outros, sob a coordenação da Associação brasileira dos Municípios — ABM — para as demais categorias do quadro funcional".

Segundo o secretário, com a finalidade de "limpar Vitória" foram recuperados imediatamente 26 veículos que se encontravam paralisados, adquiridos três novos equipamentos e coletores, além de terem sido enviados a São Paulo seis outros equipamentos para recuperação, passando a contar a PMV com uma operacionalidade da frota da ordem de 100 por cento.

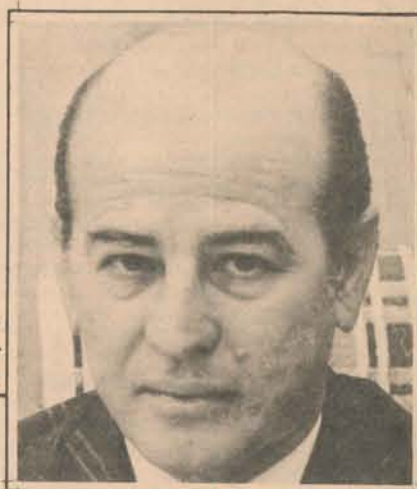
— Consciente de que a finalidade do serviço público é, antes de tudo, servir, o prefeito buscou aprimorar o atendimento ao público através de duas medidas notáveis: a criação do Serviço de Atendimento ao Contribuinte, destinado a orientar gratuitamente o público e o funcionamento ininterrupto da Prefeitura, num expediente corrido das 7 às 18 horas. Vale ainda destacar que, para que a Prefeitura pudesse

funcionar sem problemas nesse grande expediente externo de 11 horas, o prefeito instituiu o horário móvel para o funcionalismo".

Na opinião do secretário Miguel Deps Talon, o prefeito foi fiel ao compromisso da campanha do PMDB de estabelecer um governo participativo. Ele levou para a Prefeitura de Vitória a prática democrática das eleições diretas. "Assim, pela primeira vez, — diz Talon — na história da Caixa Beneficente "Washington Pessoa", realizaram-se eleições diretas, entre o funcionalismo, para escolha do Conselho e do presidente da Caixa. Outras eleições foram também realizadas para o Conselho Municipal de Política Salarial e para o Conselho Municipal de Justiça Administrativa, ambos criados com a finalidade de democratizar, através da participação do funcionalismo, o nível de decisões.

Miguel Talon concluiu dizendo que "a tudo isso acrescenta-se uma notável obra legislativa, constituída por centenas de leis e decretos em função justamente da imperiosa necessidade de se adequar a máquina administrativa municipal à nova mentalidade implantada, a partir da vitória do PMDB nas eleições de 1982".

Claudionor
Antunes
Pinto



Fazenda terá arrecadação de 22 bilhões em 84

A reformulação do Código Tributário Municipal, que de 360 artigos passou a contar com apenas 199, tornando-se acessível a leitura e interpretação de qualquer leigo, além de introduzir a conversão dos débitos e autuações em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs), com correção monetária mensal, possibilitará ao Município de Vitória manter o ritmo de arrecadação de tributos e impostos.

A opinião é do secretário municipal da Fazenda, Claudionor Antunes, que prevê uma arrecadação de Cr\$ 22 bilhões para o exercício de 1984, que em relação ao montante de Cr\$ 10 bilhões arrecadado no exercício passado, terá um aumento de 120%.

Segundo Claudionor Antunes, com o término das obras de implantação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), o Município de Vitória teve uma redução sensível na arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS), neste ano. A CST participava com 36% da arrecadação total de ISS. Mesmo assim, disse ele, o montante de recursos arrecadado com o ISS deverá atingir neste ano a Cr\$ 5,22 bilhões, com um aumento de 180% em relação aos Cr\$ 2,9 bilhões arrecadados no ano passado.

Com a reformulação do Código Tributário Municipal, os débitos não pagos à Prefeitura Municipal de Vitória, disse Antunes, serão convertidos em ORTNs, o que possibilitará a conversão rápida de todo débito existente na dívida ativa, fazendo com que este não fique defasado. Este mesmo critério passou a vigorar para as autuações dos fiscais de renda. Na vigência do Código anterior, os lançamentos feitos pela fiscalização, para qualquer débito com até 5 anos de atraso, tinham multas de 100 por cento, além do juro de mora de 12% ao ano.

Em função do reajuste com base na variação das ORTNs, os juros de mora foram eliminados, o que, na opinião de Claudionor Antunes, implicou também na simplificação do trabalho administrativo, com redução da mão-de-obra. "Isto propiciou uma forma mais simples e funcional para computar a dívida ativa. A partir de 1985 teremos todo débito dos contribuintes para com a Prefeitura processados eletronicamente. Com isto, teremos toda a vida fiscal dos contribuintes.

Antunes afirmou que os métodos para levantamento da dívida ativa, que a atual administração municipal encontrou, são os mesmos de 20 anos atrás, não possibilitando segurança nenhuma, devido a possibilidade de erros. "No próximo ano a PMV implantará também um serviço de microfilmagem de todo arquivo histórico e a contabilidade, que é feita de modo arcaico, será também computadorizada", concluiu Claudionor Antunes.

Na comemoração do 133º aniversário da Cidade de Vitória, capital do povo capixaba,

os nossos aplausos à Administração Municipal e aos Vitóriaenses.

**LIVRARIA
CAPIXABA**
o saber ao alcance de todos

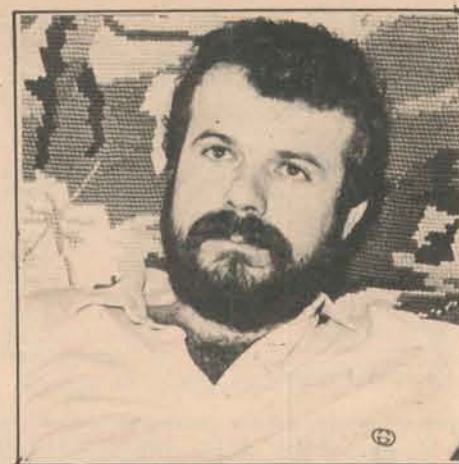
Semurb: Vitória mais bonita

Segundo o secretário, com a finalidade de embelezar e humanizar a cidade, na área da rodoviária estão sendo plantadas 100 mudas de árvores frutíferas, que "deverão estar produzindo frutos dentro de aproximadamente cinco anos". Apelando à comunidade no sentido de preservação dessas plantações, Ornóbio Camata disse que também a entrada de Vitória pelo lado do aeroporto está recebendo tratamento especial, já tendo ganho o ajardinamento de duas praças.

O objetivo é também fazer com que nesta administração todos os bairros de Vitória ganhem pelo menos uma praça, como já está acontecendo com os bairros Solon Borges, República e Goiabeiras. A Secretaria vem trabalhando também na construção do "hortão" que tem área de 200 mil metros quadrados, com aproximadamente 15 mil deles servindo de horta que levará ao fornecimento de produtos da terra a creches e escolas da rede municipal.

Na Praia do Canto a Semurb está realizando o "transplântio" de aproximadamente 200 castanheiras, com arborização que atingirá ainda a enseada do Suá. Mais adiante, na praia de Camburi, a Secretaria de Serviços Urbanos, junto à Secretaria de Obras, fará agora a reurbanização da orla, levando o calçadão da praia a ultrapassar o ponto do segundo pier, construindo 18 quiosques e plantando aproximadamente dois mil coqueiros, onde serão construídos ainda lugares para descanso e áreas de lazer.

O serviço de reformulação atingiu as praças Antônio Ferreira Marques, Segurança do Lar, Wolgano Neto, Francisco Pereira do Nascimento, Odilon Grijó, Terezinha Greco, Antônio Bandeira, Ubaldo Ramalheite, Getúlio Vargas, João Clímaco, Daniel Acioli, Vicente Guida, Parque Moscoso e canteiros do Parque Moscoso, da avenida Desembargador Santos Neves, jardim do Centro Interescolar e jardim da rua 7 de Setembro.



Ornóbio Camata

Desde o início deste ano a Semurb já executou também serviços novos nas praças Professor Colares Júnior, Jones dos Santos Neves, Cacilda Schwab e Adriano Matiello. Os novos serviços atingiram ainda o canteiro central da avenida dos Navegantes, o terminal rodoviário da Ilha do Príncipe e pistas de acesso às pontes localizadas junto à rodoviária. Da mesma forma foram realizadas obras diversas nos cemitérios de Santo Antônio e Maruípe.

Trabalhando com o objetivo de "deixar a cidade mais bonita", a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos vem desenvolvendo intenso trabalho no sentido de dotar Vitória de muito verde, com ajardinamento em diversos locais, plantação de árvores em muitos pontos da cidade, construção de canteiros nas principais avenidas e plantio de árvores de frutas como abricó, jaca, manga, ingá, laranja, goiaba e outras.

A informação foi prestada pelo secretário Ornóbio Camata, que forneceu também uma relação dos trabalhos desenvolvidos até aqui por sua pasta na atual administração, atingindo principalmente regiões onde seriam beneficiadas as populações de baixa renda. As principais obras foram feitas em praças, avenidas e jardins que se encontravam destruídos.

Secretaria de Obras quer fazer pequenas e grandes obras

A Secretaria Municipal de Obras está divulgando uma extensa relação de obras realizadas na atual administração da Prefeitura da Capital e que serão entregues à comunidade de Vitória durante a comemoração do dia da cidade. O relatório foi fornecido pelo secretário Humberto Vello, segundo quem a filosofia de sua pasta é "fazer pequenas grandes coisas" na impossibilidade de realização de trabalhos maiores, por falta de recursos.

Entre as obras contratadas serão entregues uma galeria e pavimentação em Maruípe, drenagem e pavimentação em Santa Marta, pavimentação e drenagem em Jardim Camburi, pavimentação no bairro Favalessa, pavimentação e drenagem nos bairros Estrelinha, Tabuazeiro, Bento Ferreira e Praia do Suá. E ainda escadarias no Morro São José, galeria em Goiabeiras, praça no bairro de Lourdes e passeio na praça Jacob Suaid.

DIRETAS

Pela administração direta também foram feitas diversas obras que estão agora sendo entregues à comunidade. Entre elas, construção de escadarias na Fonte Grande, Santa Clara, Moscoso, Piedade, Cruzamento e Itararé. Passeios e praças foram construídos no Centro, na avenida Mascarenhas de Moraes, em diversos pontos de Goiabeiras, na avenida Desembargador Santos Neves e Jardim da Penha. Foram feitas pavimentação e drenagem de várias ruas e becos de bairros como Fradinhos, Itararé, Tabuazeiro, Bairro da Penha e Santa Lúcia e construídas 100 unidades de rampas de acesso para deficientes físicos.

De acordo com o secretário Humberto Vello, a maioria dessas obras realizadas nos bairros vieram trazer grande melhoria nas condições de vida das populações locais, notadamente nas regiões mais carentes onde as comunidades sempre se queixaram de falta de infraestrutura. Outro ponto positivo da realização dos serviços foi a notada melhoria nas condições de tráfego nos locais beneficiados, segundo constatação feita pelos próprios moradores dos bairros.



Humberto Vello

A Secretaria de Obras vem também desenvolvendo trabalho junto à Semurb, no que diz respeito aos serviços para embelezamento e humanização da cidade, com implantação de áreas verdes, construção de praças e canteiros em Vitória. Mas um dos principais envoltimentos da equipe da Semurb foi com a conservação e manutenção das vias urbanas, o que já vem fazendo o capixaba observar que Vitória "já não tem os buracos de antigamente em suas ruas". Até aqui, os serviços da Secretaria de Obras, realizados pela administração direta, envolveram recursos da ordem de Cr\$ 500 milhões, enquanto o trabalho feito por outras vias teve aplicação da ordem de Cr\$ 1 bilhão.

O secretário Humberto Vello lembrou também os estudos que estão sendo realizados com a finalidade de se pensar na construção de uma via expressa para resolver o problema do estrangulamento do tráfego na cidade. A obra, "um grande desafio", segundo palavras do prefeito municipal, solucionaria os antigos obstáculos do mar e da montanha que deixam pouco espaço para circulação na antiga ilha.

Falando sobre os estudos em torno da via expressa, o prefeito da Capital declarou que se trata de "um projeto arrojado, sem dúvida. Mas não se libertará Vitória desse estrangulamento sem uma solução portentosa, à altura do desafio. Será uma obra para equacionar por muitos e muitos anos o problema no centro..."

433 anos vividos
com muito amor

Setembro

Uma homenagem
da Encol aos 433 anos
de Vitória. Cidade Sol.

encol s.a.



Nelson Piotto

Educação: melhor currículo

A120365_12

No Departamento de Ensino está sendo desenvolvido um trabalho no sentido do fortalecimento do ensino e da aprendizagem, projeto aceito pelo atual prefeito mesmo antes de iniciar a administração, quando Nelson Piotto participou da equipe de elaboração do programa de Governo para a PMV. "É importante que se ataque a alfabetização porque, como se vê, às vezes a criança é escolarizada mas não alfabetizada", disse Piotto.

A Secretária Municipal da Educação vem desenvolvendo um programa especial com a finalidade de diminuir o distanciamento entre o sistema de ensino tradicional e as bases do setor educacional, atingindo principalmente os professores e também a comunidade, objetivando melhorar o currículo da rede.

Isso foi o que informou o secretário municipal da Educação, Nelson Piotto, que explicou o projeto garantindo que a medida levou à eleição direta de professores nas escolas para que eles agora "cerquem" a Secretaria, prestando assessoria e possibilitando, com isso, uma maior integração entre os dirigentes e os executores da Educação na rede municipal.

COMUNIDADE

O secretário explicou também o funcionamento do projeto "Semec/Comunidade", através do qual a Secretaria procurou, numa primeira fase, um contato direto com os pais de alunos das escolas municipais, realizando agora encontros para ouvir suas propostas para melhoria do currículo, e, numa terceira etapa, agrupar professores, comunidade em reuniões que terão a finalidade de elaborar os novos currículos.

Na área de educação a Secretaria realizou nesta administração diversas atividades como a transferência das creches-casulo da área de Saúde para seu setor, criando o Departamento de Pré-Escola. As creches, que antes só atendiam crianças com idade acima de dois anos agora já têm experiência com atendimento a partir de zero ano, como ocorre na creche Cantinho da Amizade, no bairro São Pedro.

Nessa área os responsáveis pelo Departamento vêm também realizando a adaptação do programa da 4ª série para a segunda parte do 1º grau o que evita o choque que o aluno tem ao tentar transpor esta etapa atualmente. O secretário Nelson Piotto lembrou que a filosofia é dar algo mais que uma sala de aula para os professores e alunos da rede. Isso, por exemplo, faz com que reivindicações sejam atendidas pelo prefeito, como no caso da melhoria de nível dos professores de letra A, que passaram do nível 4 para o nível 8, o que os aproxima mais do professor B.

A melhoria do ensino da rede vem sendo conquistada também através de seminários, palestras e debates feitos com os professores, sob orientações de técnicos especializados no setor. Embora o principal não seja construir escolas, mas sim primar pela qualidade do ensino, Nelson Piotto recordou que duas novas escolas já foram construídas, uma em Jardim Camburi e outra no bairro São Pedro, estando prevista a construção de mais duas no próximo ano. Outro ponto lembrado pelo secretário é o incentivo que se está dando para a produção de trabalhos científicos entre os professores da rede, o que já tem resultado prático; um grupo deles escreveu *Vitória, uma visão histórica e crítica*, livro que recebeu muitos elogios ao ser apresentado no último Congresso Nacional dos Orientadores Educacionais. O setor cultural também foi ativado pela Semec nesta administração.

Já foram realizadas duas promoções do "Arraiá da Cidade"; incrementou-se o "Projeto Maria Ortiz", que apresenta música nas escadarias, além

da criação do "Projeto Caramuru", que tem levado o teatro amador às ruas de Vitória, inclusive com o pagamento de cachês aos atores e responsáveis pelos grupos de teatro que fazem parte da promoção. As ruas de lazer ocorrem numa média de duas por mês, por solicitação das comunidades e leva recreação, jogos e divertimentos a qualquer ponto de vitória.

Várias exposições foram realizadas pela Semec. Entre elas destacam-se os "80 Anos das Artes Brasileiras", feita em convênio com o Banco Itaú, e os "50 Anos de Casagrande e Senzala", oportunidade em que Gilberto Freire esteve em Vitória. A Secretaria realiza também shows diversos como um do MPB-4, proporcionando apoio a grupos locais para apresentações no Estado e viagens.

Na tentativa de conscientizar a comunidade para a necessidade de preservar a ecologia, a Secretaria Municipal da Educação integra um grupo de órgãos que participa da campanha "Adote uma árvore", a ser realizada este mês de 17 a 22, com distribuição de duas mil mudas de árvores na cidade. A promoção conta ainda com apresentação de filmes, debates e palestras, contando com a participação também do Banco Itaú, do IBDF e ITC.

Na área esportiva o grande envolvimento da Secretaria, segundo Nelson Piotto, é com a realização dos Jogos Estudantis Municipais de Vitória, o Jemvi. "O espírito dos jogos agora não é tanto de competição, e sim de integração das escolas", disse o secretário, garantindo que diversas novas modalidades esportivas foram incluídas nos jogos.

**Aproveite estes feriados
e conheça mais a sua cidade**

Procuradoria Geral intensifica atividades

A Procuradoria Geral da Prefeitura de Vitória vem imprimindo um ritmo mais intenso às atividades que desenvolve, segundo declarou o procurador-geral Armando Elias Takla. Ele lembrou que no primeiro ano de atividades na atual gestão a procuradoria apresentou um montante de aproximadamente 1.000 ações ajuizadas, com um total de cerca de dois mil procedimentos da Consultoria Jurídica e aproximadamente 200 pronunciamentos de seu Colegiado.

O procurador geral lembrou que uma das principais atividades da Procuradoria, o recebimento dos executivos fiscais é de grande importância para a Prefeitura, uma vez que representa um acréscimo considerável na arrecadação. No mesmo sentido, recordou que entre executivos fiscais simples e executivos fiscais com os benefícios da anistia fiscal a Procuradoria propiciou o recebimento de mais de Cr\$ 100 milhões.

ÓRGÃOS

A Procuradoria Geral da Prefeitura funciona com as atividades de órgãos como a Consultoria Jurídica, cuja chefe é Ary França Filho. O órgão é destinado a assessorar a Procuradoria no que diz respeito ao procedimento administrativo, através de seus pareceres. Outro órgão, a Procuradoria Judicial, é responsável por todos os processos ajuizados, entre ações, mandados de segurança e outros, funcionando sob a chefia de Luciano Moreira de Vasconcelos.

No corpo da Procuradoria funciona o Colegiado, que se compõe de 13 procuradores e que é chefiado pelo procurador geral, realizando reuniões ordinárias semanais e extraordinárias por solicitação do procurador geral ou do prefeito municipal, para discussão de matéria urgente. A finalidade do Colegiado, segundo Armando Takla, é apreciar "matérias de difícil indagação e interpretação jurídica". Ele atua quando existem pareceres divergentes em um mesmo processo e trabalha na elaboração de pareceres normativos correlatos a assuntos jurídicos.

Na estrutura da Procuradoria



Armando Elias Takla

existem dois outros órgãos coletivos: a Comissão Permanente de Inquérito Administrativo — COPIV — que é presidida por Antonio da Penha Barcellos. Ele, juntamente com dois vogais, é responsável pela instauração de inquéritos administrativos principalmente relacionados com o pessoal da Prefeitura, seja estatutário ou celetista. "A Copiv é uma criação da atual administração da PMV, que assim bem demonstra o caráter moralizador trazido por esta gestão", disse o procurador geral.

O outro órgão é o Conselho Municipal de Justiça Administrativa — CONJAD — criado pela atual administração com a finalidade de apreciar recursos dos funcionários da Prefeitura que se julgarem porventura injustiçados pelas instâncias superiores. "Isso também é uma prova do perfil e princípio liberal-democrático do atual prefeito, no que diz respeito à justiça que deve ser distribuída a quem realmente tiver o direito", afirma Takla.

Nesta gestão, a Procuradoria Geral da PMV imprimiu nova distribuição de seu espaço físico, criando a sala do procurador geral em conjunto com a sala das sessões do Colegiado. Foi feita a introdução da biblioteca da Projur, que hoje conta com um acervo atualizado à altura do órgão a que pertence. Além disso foi criada a sala do Conjad e gabinetes individuais para o trabalho tranquilo e silencioso dos procuradores.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

A Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo congratula-se, nesta data, com o povo capixaba pelas comemorações dos 433 anos de fundação da capital espírito-santense, e reafirma os propósitos de empenho contínuo na busca de melhores dias para toda a comunidade.

Refletir sempre as aspirações do nosso povo, sem cor partidária, é a missão deste poder.

Dilton Lyrio
(Presidente)

Salvador Bonomo
(1º Secretário)

Alício Franco
(2º Secretário)

Saúde quer melhorar serviços

Melhorar a credibilidade do atendimento médico-odontológico prestado aos servidores e à população carente da periferia, através dos postos de saúde espalhados por todos os cantos da cidade. Esta a principal preocupação da Secretaria Municipal da Saúde, segundo informou esta semana seu titular, Floriano Schwanz.

Segundo o secretário, para que essa meta possa ser alcançada, a Secretaria vem desenvolvendo diversas atividades no sentido de dar melhores condições de trabalho aos seus servidores, de todas as categorias, envolvendo inclusive os médicos, dentistas e enfermeiros ligados à estrutura da área de saúde da Prefeitura de Vitória na atual administração.

SERVIÇOS

Na prática, estão sendo reformados, ampliados e mesmo criados serviços, e áreas de trabalho no setor. Até aqui foi reformado o posto central da Secretaria, onde funciona sua administração, na avenida Beira-Mar. Em fase de conclusão se encontra a reforma do prédio do ambulatório médico e odontológico. Está sendo implantada uma sala para pequenas cirurgias e outra para repouso e tratamento, onde os doentes poderão ficar em observação durante o dia, com local dotado de oxigênio e ar comprimido.

O secretário também informou que está sendo implantada uma sala para esterilização de material, com estufas e autoclaves, para atendimento ao posto central e postos periféricos da Secretaria. Ao mesmo tempo está sendo instalado um novo gabinete odontológico com dois equipos, ar comprimido central e possi-

bilidade de um aparelho de raio X. A Sesa municipal voltou também a fazer o tratamento de canal no serviço odontológico, atendimento que foi encontrado paralisado.

Um dos pontos de grande importância da atividade da Secretaria foi a implantação da Divisão de Segurança e Medicina do Trabalho, com o objetivo de diminuir os acidentes e doenças profissionais. Além disso, está sendo construído um novo laboratório com equipamentos que permitam a realização de exames de rotina e criado o serviço de profilaxia da raiva canina que, além das vacinas aos cães de Vitória, fora das campanhas ordinárias, faz apreensão dos cães vadios e os entrega às faculdades. Nesta área está sendo implantado um canil, local que servirá para guarda do cão por cerca de três dias, quando será examinado para se saber se poderá ser devolvido ao dono ou seguir para sacrifício.

Nos diversos postos médicos a Secretaria vem realizando reformas e ampliações, embora não consiga fazer muito em razão da escassez de recursos, segundo o secretário. Mas um serviço importante é a ampliação do posto médico da Prefeitura, com a criação de um gabinete odontológico para atender ao servidor ao trabalho.

De acordo com o secretário, o prefeito municipal tem considerado o setor de saúde como prioritário na atual administração, destinando para essa área, boa parte dos recursos da PMV. Para um atendimento mais ousado a Prefeitura vem desenvolvendo esforços no sentido de captar recursos junto ao Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social, da Caixa Econômica Federal. Enquanto isso são desenvolvidos estudos para um melhor atendimento à população de baixa renda, principal-

mente na área materno-infantil. Um projeto de saúde na educação atingirá os escolares e um outro beneficiará os operários da municipalidade com uma complementação de sua alimentação com produtos à base de soja.

Floriano Schwanz



«Esta Ilha é uma delícia.»

Carmélia M. de Souza

Quem conhece, reconhece.



SINDICON

Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo.

A nossa homenagem a Vitória pela passagem do seu 433º aniversário.

Camata diz estar satisfeito com PMV

Mesmo reconhecendo que Vitória ainda tem muitos problemas para serem equacionados, o governador Gerson Camata, falando sobre os 433 anos da Cidade, disse que está satisfeito com a administração

Berredo de Menezes, com a campanha do verde, com a preocupação de manter a cidade limpa, com a preocupação de ampliação das áreas de lazer. Frisou que os que moram em Vitória devem se orgulhar disso, porque "vivemos numa das cidades mais bonitas do mundo".

O sonho de Camata com relação à Vitória — evidentemente que o Estado não tem recursos para tanto — é a desapropriação de toda a área baixa da Vila Rubim e transformá-la num grande parque de lazer, para que as pessoas carentes tivessem condições de desfrutar do lazer juntamente com seus familiares. Além do lazer, a área verde seria uma das mais bonitas do Estado, com muitas árvores frutíferas.

LAZER

Se o sonho do governador não pode ser totalmente transformado em realidade, pelo menos parte o será. Ele fala com orgulho da desapropriação da área que será transformada no Parque do Príncipe, e a previsão de conclusão em um ano. "Desde que foi criado o Parque Moscoso há 100 anos, nunca mais o Estado teve construída uma grande área de lazer. O Parque do Príncipe será entregue à população, no prazo de um ano e nós estamos fazendo todo o esforço possível para entregar ao povo uma área que o governo passado doou a uma empresa. A arborização será com árvores frutíferas e vai ser um local muito agradável de se viver".

Os bairros localizados perto das praias se carentes de áreas verdes, pelo menos têm as praias como lazer para a população. Mas só isso não basta. Para tanto, o governo do Estado e a Prefeitura de Vitória estão mantendo contatos com o IBC, para tentar uma troca dos armazéns do IBC, em Caratoira, que segundo o governador são construções antigas muito bonitas que pertenceram a DNC. A pretensão é de ali fazer o centro cultural que falta a Vitória, com auditório, teatro e um shopping center. Um dos galpões deverá ser transformado num centro de artesanato, com áreas de lazer, campos de futebol e estacionamento.

VERDE

O governador Gerson Camata lembra que a cidade hoje está mais bonita, limpa e verde. Relata que no ano passado teve um depoimento que o deixou muito satisfeito. Foi quando recebeu, no Palácio Anchieta a visita do cônsul da Inglaterra, e este lhe disse que Vitória estava mais limpa que Londres. "Esse foi o melhor depoimento que tive da administração Berredo de Menezes", frisa o governador.

Defensor das áreas verdes, o governador sugeriu ao prefeito Berredo de Menezes a campanha "verde que te quero verde" para alegrar mais a cidade, através de mais áreas verdes. Na fase de tornar a cidade mais bonita foram feitos ajardinamentos de vias na Praia do Canto e recuperação da entrada de Vitória, começando pela rodovia Carlos Lindenberg, depois São Torquato, "que não era agradável aos olhos". Após, asfaltamento da ponte à Elias Miguel, bem como ajardinamento de toda a área.



Governador Gerson Camata

A próxima campanha, segundo explicou o governador será feita em colaboração com o Banestes, a ser lançada no próximo ano: "Criança, adote uma árvore e cresça com ela". Para essa campanha a previsão é de que o Banestes distribua 100 mil árvores. Salienta o governador que se a criança desde cedo aprende a cuidar das árvores e a ter carinho por elas, quando adulta, a tendência será a de zelar por elas, ao invés de destruí-las.

VERAO

Para o próximo verão, a previsão é de que Vitória tenha muitos turistas, e a expectativa é que retornem ao Estado nos verões seguintes. Com o objetivo de melhor receber e orientar os turistas, será colocado um trailler, com distribuição de folhetos informativos sobre as praias, hotéis, restaurantes, bares, feiras e etc., na fronteira, em Pequiza. Mas isso não é tudo. Camata pretende fazer com que os turistas que para cá venham, desfrutem dos prazeres que uma ilha pode oferecer.

Ele lembra que apesar de Vitória ser uma ilha, isso não é bem caracterizado. Em contatos mantidos com a Capitania dos Portos, o governo obteve sinal verde para levar à frente um projeto que deverá estar concluído para o próximo verão. Trata-se da ilha de rocha onde está situado o farol, na entrada da baía de Vitória, nas imediações do terminal aquaviário Dom Bosco, na avenida Beira Mar.

O projeto é de se construir uma passarela para pedestres da Beira Mar até à ilha, e lá erguer dois ou três pequenos restaurantes, com características bem capixabas, onde os pratos a serem servidos tenham por base os frutos do mar. Seriam construídos piers e sobre eles os restaurantes, de maneira que fiquem bem sobre o mar. Adianta o governador que a visão para quem está na pequena ilha é muito bonita e com a valiosa ajuda da Capitania dos Portos, o projeto deverá estar concretizado até o final do ano.

120365.14

Planejamento antecipa medidas

Desempenhando importante papel no contexto da atual administração municipal, a Secretaria de Planejamento tem a função de promover o processo de planejamento urbano de Vitória, antecipando as medidas necessárias a um crescimento compatível com os anseios da comunidade, segundo observou secretário Edgar Henrique Klever.

Segundo ele sua pasta tem também a responsabilidade da vigilância para implantação do Plano Diretor Urbano, um instrumento que disciplina o uso do solo em Vitória. Mas uma das principais competências da Secretaria do Planejamento é propor planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano, que conduzem a "melhorar as condições de vida da população da Capital".

O planejamento coordena as diversas unidades da Prefeitura no que concerne ao orçamento da municipalidade, distribuindo os recursos segundo as necessidades de cada área e em obediência a política traçada pelo prefeito Municipal. Sobre os recursos o secretário Edgar Henrique Klever disse, também que sua pasta desenvolve esforço no sentido de captar mais a nível externo, com a finalidade de financiamento das obras urbanas.

Nesse ponto está sob a coordenação do Planejamento o

Programa Cidade de Porte Médio, de Vitória, que promove investimentos da ordem de Cr\$ 10 bilhões beneficiando os bairros Santa Teresa e Maria Ortiz. Esses bairros terão toda a infra-estrutura básica de que necessitam, recebendo também equipamentos sociais como praças, creches, escolas e postos de saúde. Há ainda, a nível de captação de recursos externos, a implantação do Projeto Cura, de Vitória, dividido em duas regiões.

O primeiro projeto beneficia o bairro de Jardim da Penha, com previsão de recursos de Cr\$ 6 bilhões, propiciando à região a complementação urbana indispensável, além da geração de espaços de lazer para uso da comunidade. O segundo projeto através do Programa Cura atinge o bairro de Jardim Camburi, com aplicação de recursos da ordem de Cr\$ 4 bilhões. A pretensão é dotar o bairro de toda infra-estrutura necessária à região e equipamentos de áreas de lazer de que o bairro é carente.

Segundo informou o secretário, há ainda tramitando no Banco Nacional da Habitação uma proposta da Prefeitura de Vitória de captação de recursos para urbanização da Ilha de Santa Maria e Monte Belo, com recursos do Promorar, um programa para erradicação de moradias subumanas. O plano, além de atender a melhoria do bairro, vai permitir ainda a legalização dos terrenos das famílias residentes na região.



Edgar Henrique Klever

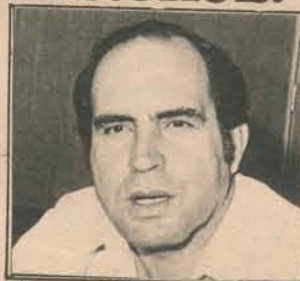
Outro programa constante da agenda da Secretaria do Planejamento é o Aglurb, que pretende atingir aos aglomerados urbanos, e que em Vitória poderá dotar a cidade do programa de racionalização do transporte urbano, com recursos do EBTU e Governo do Estado. Também na área dos transportes, o secretário lembrou o início dos estudos visando substituição do óleo diesel por gás natural. O programa, que atingiria um ponto nevrálgico como o de combustível para os transportes coletivos urbanos, está em fase de discussão na Prefeitura e poderá ser importante para a diminuição da poluição na cidade e promoção de baixa nos custos dos transportes em Vitória. Edgar Henrique Klever lembrou ainda a participação da Secretaria do Planejamento nos programas de outros setores da PMV com a finalidade de tornar Vitória mais bela e mais humana.

PMV dá assistência a carentes

A Secretaria de Estado do Bem Estar Social e a Prefeitura Municipal de Vitória, considerando a magnitude do problema da mendicância na Capital, estão propondo a criação em Vitória de um Centro de Triagem que possibilite a prestação de serviços assistenciais à população carente que habita as ruas, praças e avenidas da cidade.

O "Projeto Mendicância" foi anunciado pelo secretário municipal da Ação Social, Agenor Roris, segundo quem o trabalho seria dividido em três etapas distintas com o Centro de Triagem propriamente dito, um Centro de Ajustamento Social e ainda uma Colônia Agrícola para onde seriam encaminhados os mendigos após o trabalho inicial.

A população de mendigos a que o projeto deverá se dirigir é compreendida pelos órgãos envolvidos no programa como uma população expulsa do sistema produtivo por falta de qualificação profissional, assim como pela incapacidade de geração de empregos por parte das indústrias. De acordo com uma minuta do projeto, "a crescente migração do campo para a cidade devido às transformações no setor agropecuario (seja pela modernização das técnicas produtivas, por mudanças de cultivo e de atividades, por transformações nas relações de trabalho ou pela estagnação e pressão demográfica em



Agenor Roris

algumas áreas), produz o inchamento das cidades, isto é, o aumento desordenado das populações periféricas". Diante da situação em que fica essa população na cidade nasceu a idéia do Centro de Triagem de Vitória que apresenta como uma das alternativas para a sobrevivência dos mendigos a criação de uma colônia agrícola destinada à ressocialização dos internos, tentando, sobretudo, sua reintegração pelo trabalho. De acordo com o secretário Agenor Roris, da Ação Social da PMV, o trabalho poderá ser implantado a partir de dezembro, envolvendo nas três etapas a participação de sua secretaria e ainda das secretarias de Estado do Bem Estar Social e da Saúde.

A Secretaria Municipal da Ação Social, além de participar do projeto Mendicância, já deu início à execução de um outro projeto para construção de um galpão para os catadores de lixo do bairro São Pedro III, em convênio com a Sebes, a nível estadual, e em conjunto com as

secretarias de Obras e de Serviços Urbanos, a nível municipal. O projeto, discutido anteriormente com a Associação dos Catadores, servirá para que eles guardem o lixo, deixando de ficar exposto à ação do tempo, o que lhes causava prejuízos.

Outro projeto, que conta com a supervisão e orientação da Secretaria de Ação Social, e que já se encontra em implantação, é destinado a possibilitar a preservação da natureza e conscientizar a população para isso. Faz parte desse projeto a campanha "Adote uma Árvore", já do conhecimento de grande parte da população. Um projeto da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio, o "Artes na Praça", também conta com a participação da Semas, que, segundo Agenor Roris, desenvolveu recentemente o cadastramento de todos os ambulantes de Vitória, em trabalho realizado em conjunto com a Secretaria de Serviços Urbanos. A Secretaria da Ação Social trabalha ainda no Projeto "Segunda Mão", que terá a finalidade de armazenar doações na comunidade para ajuda a necessitados de eventuais catástrofes climáticas. Este projeto tem o apoio da Fundação Dalalto. Está ainda em execução o Projeto para produção de paralelos e em implantação um outro que removerá famílias residentes sob fios de alta tensão no Bairro Maria Ortiz.

Vitória.
433 anos feitos
de atos heróicos,
trabalho e muito
desenvolvimento.

- TERRAPLENAGEM
- PAVIMENTAÇÕES

SETIL

SERVIÇOS DE TERRAPLENAGEM
E INCORPORAÇÕES LTDA.

Apesar das dificuldades, Berredo tem administração dinâmica

Mesmo tendo iniciado a sua administração enfrentando inúmeras dificuldades, inclusive, o excesso de funcionários, o prefeito de Vitória, Berredo de Menezes, vem conseguindo realizar inúmeras obras. Objetivando suplantando as dificuldades, foram tomadas várias medidas na Prefeitura de Vitória, começando pela instituição do horário integral de funcionamento, indo até a colocação de cartão de ponto.

Falando sobre as obras realizadas pela sua administração, o prefeito Berredo de Menezes disse que "encontrei as obras do bairro São Pedro paralisadas e, em homenagem à população deste bairro, conseguimos terminar o que estava planejado. Implantamos ali uma escola de 1º Grau, que é hoje, talvez, a melhor escola do município e uma creche para mais de 200 crianças. Em Jardim Camburi, demos prosseguimento a outra obra

que também estava paralisada, a Escola Alzira Vivacqua. Isto sem falar nas inúmeras galerias e ruas que realizamos".

"Construímos também 300 metros de galeria na Rua Alegre, em Maruípe; fizemos a drenagem e pavimentação da rua Manoel Salustiano de Souza, em Santa Martha, ambas, inauguradas ontem; estamos recuperando a Rodovia Serafim Derenzi, uma obra de mais de Cr\$ 150 milhões, além de inúmeras ruas que foram realizadas através do Projeto Mutirão", explica Berredo.

Outras obras destacadas por Berredo de Menezes são: levantamento das pistas da Avenida Cezar Hilal; realização de inúmeras obras nos bairros Maria Ortiz e no bairro Santa Teresa, totalizando, após a sua conclusão, mais de Cr\$ 10 bilhões. Ressaltando a atuação dos vereadores, inclusive os do PDS, na aprovação do Projeto Cura, que possibilitará melhorias urbanas em Jardim

Camburi, Mata da Praia, Jardim da Penha e na enseada da Praia do Suá, onde construiremos uma grande área de lazer e o plantio de mais de duas mil árvores, fazendo então, "o pulmão novo da capital".

"Outra grande realização de nossa administração foi a campanha "Verde que te quero verde" — uma idéia genial do nosso governador Gerson Camata — e a utilização do horto municipal de Cariacica, para o suprimento de nossas necessidades. Lá, em Cariacica, estamos fazendo também o horto comunitário, que irá suprir toda a nossa rede escolar com verduras e hortigranjeiros, além de possibilitarmos uma alimentação matinal aos nossos operários", afirma Berredo.

Sobre a urbanização da praia de Camburi, Berredo disse que "é um projeto que me emociona, porque a praia de Camburi é, exatamente, a

grande área de lazer que tem o povo de Vitória. Nesta obra, vamos gastar perto de Cr\$ 60 milhões, transformando aquela praia numa bellissima área de lazer, modificando o calçadão existente, criando 18 ilhas de lazer com quiosque, de alvenaria, com bar, banheiros, etc. Com isso, vamos evitar que Camburi se torne uma praia suja".

A Prefeitura de Vitória, com o apoio da Câmara Municipal, transformou o Horto Municipal de Maruípe numa estância de lazer, beneficiando toda aquela região. Também está nos planos da PMV a implantação de outra área de lazer, nas proximidades de Goiabeiras, com 99 mil metros quadrados e que será comprada da CVRD. "Vamos transformar Vitória, essa é a intenção do nosso governador Gerson Camata na capital que mais oferece opções de lazer aos seus moradores", conclui Berredo de Menezes.



Prefeito Berredo de Menezes

Preenchimento de vagas na PMV só através de concurso

Procurando dotar a Prefeitura de Vitória das melhores condições de trabalho e de atendimento ao público, o prefeito Berredo de Menezes, além de instituir o horário de atendimento integral, baixou, neste quase um ano e meio de governo, vários decretos, beneficiando o funcionalismo municipal.

"Através de leis, que mereceram o apoio integral da Câmara Municipal, nós reformulamos a nossa política administrativa. Nós incentivamos a todas as categorias funcionais da PMV. Nós procedemos a uma reforma no sistema de pagamento aos servidores. Hoje em dia, o servidor público é um dos que é mais bem pago do país. Os nossos professores ganham mais do que os de São Paulo ou Rio de Janeiro", explica Berredo de Menezes.

E, continuando, disse ele: estabelecemos o 13º salário; eles tinham um abono, agora não, eles têm o décimo-terceiro salário; eles têm um prêmio incentivo através de Lei. O funcionário que não tiver nem uma falta durante o exercício financeiro, ele terá mais cinco dias de férias e se quiser, pode converter estes dias em dinheiro.

"O funcionário municipal, na minha administração, recebeu mais benefícios do que nas outras administrações todas, somadas. Fiz concurso para motorista, todos eles, hoje, são funcionários efetivos da PMV, através de concurso. Com isso, também com o apoio da Câmara Municipal, estabeleci um terço do salário a mais, para aqueles que queiram trabalhar duas horas a mais. O somatório dessas medidas estimula todos os funcionários e com isso eles

passam a dar mais de si. Essa é a causa do nosso êxito", afirma o prefeito Berredo de Menezes.

Falando sobre a realização de concurso público, Berredo disse "que depois de muitos anos que a Prefeitura de Vitória não faz concurso para preenchimento de vagas, estou realizando um concurso sério, moralizador. E, para não haver qualquer dúvida sobre a nossa honestidade de propósitos, esse concurso vai ser realizado pela Associação Brasileira de Municípios, com técnicos de São Paulo, sem nenhum conhecimento no Espírito Santo. Eles já elaboraram o edital, o programa do concurso e as provas serão apresentadas no dia do concurso e assim que terminar, serão levadas de volta a São Paulo, sem os canhotos, afim de que não haja qualquer espécie de protecionismo a quem quer que seja".

"O que nós pretendemos é que sejam valorizados aqueles que realmente tenham méritos, aqueles que realmente sejam possuidores das qualidades intelectuais e morais para o preenchimento de cada cargo. E, o que é o mais importante, existia na Lei anterior, uma válvula que dava a oportunidade ao prefeito para promover o funcionário da sua pandinha ou seus afilhados. Modifiquei essa Lei. Estou acabando com essa imoralidade. Mandeí para a Câmara Municipal, com o apoio da minha bancada e da bancada do PDS, projeto modificando esse critério injusto. Agora, o acesso se dará através da aprovação por concurso, em igualdade de condições com os concorrentes de fora", concluiu Berredo.

Parabéns Vitória

e parabéns também para todos aqueles que, com seu trabalho, contribuem para o seu crescimento.

Vamos festejar neste dia, o esforço de todos em prol do seu desenvolvimento.



CONTEK
ENGENHARIA S.A.

UMA EMPRESA 100% CAPIXABA



Câmara Municipal de Vitória

A) 20365 - 16



PARABÉNS VITÓRIA.

Quando o município de Vitória comemora o seu 433º aniversário, a Câmara Municipal de Vitória se une à toda população capixaba para também prestar a sua homenagem.

Quer, nessa oportunidade, lembrar um dos mandamentos do Decálogo do Vereador:

“Lembrar sempre que o seu compromisso básico é para com o Município e o seu povo, como um todo, devendo prevalecer o interesse do geral sobre o particular. Primeiro, o povo, o município, a cidade; depois, o munícipe eleitor, o bairro, a rua, o favorecimento. O vereador consciente recusa-se ao clientelismo: honre-se o nome da cidade, mesmo em prejuízo ao próprio prestígio pessoal”.

Arnaldo Pinto da Vitória - Presidente

Ary Pereira Bezerra
Claudionor Lopes Pereira
Demócrito Rebello
Edilson Lucas do Amaral
Edson Rodrigues Batista
Elcio Teixeira de Almeida
Estanislau Kostka Stein
Etta Fern Gonçalves de Assis
Gibson Muniz da Silva
José Corrêa Guterres Filho
José Esmeraldo de Freitas
José Roberto Zanoni
Maria Elizabeth Ozório da Costa
Máximo Vieira Varejão
Paulo José Santos Lindoso
Ruy Ribeiro Crespo Filho
Sebastião Gualtemar Soares
Walfredo Wilson das Neves

As agruras do dia a dia

Se realmente Vitória vier a crescer como anuncia o Governo, será que a cidade vai comportar o volume de trânsito? Sem dúvida, a pergunta é inquietante e parece que a resposta é não. As soluções para o trânsito desta Capital são, quase todas, muito caras e os paliativos recentemente adotados não surtiriam efeitos, como aliás era de se esperar.

Hoje, os carros que diariamente trafegam pelas ruas da cidade praticamente são em número já quase insuportável para as estreitas vias de escoamento. Além disso, vale ressaltar, existe uma quantidade enorme de motoristas mal preparados que dirigem loucamente pelas ruas. Vitória provavelmente, se for feita uma pesquisa, detém o recorde brasileiro (quicá mundial) de maus motoristas.

E os maus motoristas não são somente os de carros particulares. Também os de coletivos, caminhões e táxis usam e abusam do direito de cometer

imprudências. À noite, como ocorre infelizmente na maioria das cidades deste país, os sinais luminosos não são respeitados e os acidentes acontecem frequentemente em fins-de-semana, geralmente morrem, pelo menos, dois devido a acidentes automobilísticos.

OPÇÕES

Para quem não deseja enfrentar o trânsito todo dia, deixar o carro em casa e vir para o trabalho de ônibus muitas vezes pode ser até mesmo uma aventura. De táxi, os de coração fraco podem ter sobressaltos com o modo de dirigir do motorista ou no final da corrida, ao saber quanto terá que pagar. Os ônibus comuns geralmente andam em péssimas condições de conservação, sujos e superlotados. Ocorre também de deixarem o passageiro esperando horas no ponto de ônibus.

Os executivos ainda são em nú-

mero pequeno e seu preço (o dobro cobrado por uma passagem normal) afasta seus confortos da maioria da população. Mas mesmo com ar condicionado, passageiros só sentados e jornais do dia parece que muitos poucos estão deixando o carro em casa, apesar de todos os problemas de estacionamento e das taxas que se paga à Fundep.

Desde março, a Companhia de Trânsito da Polícia Militar vem procurando agir com mais firmeza na repressão ao estacionamento proibido. Entretanto, os guardas e os carros-guinchos são poucos. Na avenida Getúlio Vargas, nas proximidades da galeria do edifício Banco Mineiro, as filas duplas e até mesmo tripla são uma constante.

A saída para o Norte, com a conclusão das avenidas Fernando Ferrari e Dante Michelini, passou a ser a melhor. Para esta região o trânsito, quase sempre flui com rapidez. Para o Sul, entretanto, a coisa é totalmente diferente. A ponte

Florentino Avidos, outrora orgulho da engenharia tupiniquim, hoje não suporta mais o intenso tráfego e todos os dias nas horas do rush (meio-dia e 18 horas) fica engarrafada.

Ao seu lado está sendo construída a segunda ponte que, pelo ritmo, não ficará pronta tão cedo. Mesmo assim, depois de concluída, ela não servirá para solucionar o problema. O jeito é esperar sair um pouco pela terceira, quarta, quinta, sei lá quantas pontes. E pensar que quando a avenida Jerônimo Monteiro foi construída, os administradores não a fizeram mais larga e maior porque consideraram desnecessária tais providências. Pois é...

Desta maneira, o capixaba vai enfrentar heroicamente, dia a dia, os percalços do trânsito. É uma pena que os bondes tenham acabado. Pelo menos, eles davam uma aparência mais distinta à cidade.

FERNANDO FERRARI, CAMBURI, MARUIPE e PAULINO MULLER

Construtora Oxford constrói as principais avenidas de Vitória



O trecho final da duplicação em Camburi foi entregue em agosto



Na avenida Maruípe, a solução final para os problemas da cidade

No aniversário de Vitória, a Construtora Oxford interrompe as inúmeras obras sob sua responsabilidade para comemorar o acontecimento com a comunidade capixaba, a quem sempre dedicou seu trabalho, com a marca registrada Oxford. Assim foi na construção da nova avenida Fernando Ferrari, da ponte da Passagem ao aeroporto, numa extensão de 4,2 quilômetros com duas pistas de sete metros cada divididas por muretas centrais de 60 centímetros de largura e iluminação a vapor de sódio.

Da mesma forma, na avenida Dante Michelini, em Camburi, a Construtora Oxford executou duas importantes etapas para a administração Setembrino Pelissari na Prefeitura de Vitória: a primeira, do bar Stuke ao cruzamento com a avenida Adalberto Simão Nader. A segunda, deste ponto até a entrada de Tubarão, inaugurada no último dia 15 de agosto pelo governador Elcio Álvares e pelo prefeito da Capital, terminou com o isolamento dos moradores de Jardim Camburi. São duas pistas com 12 metros cada, divididas por um canteiro central de dois metros e um passeio de cada lado

com 2,5 metros, abrindo amplas perspectivas para a região.

Agora, a Oxford está executando as obras de infraestrutura, pavimentação e urbanização da avenida Maruípe, que quando concluídas serão uma das melhores opções de tráfego para a saída norte da cidade. Além da duplicação do trecho inicial, a Oxford executa também a ligação da avenida Maruípe com a rua Arlindo Sodré e Avenida Leitão da Silva.

Para completar a malha viária norte da cidade, a Prefeitura contratou a Oxford no mês passado para a execução dos serviços de drenagem, construção de galerias de concreto, pavimentação e urbanização no trecho da avenida Paulino Muller que prossegue em direção à avenida Beira Mar.

São obras da maior importância para Vitória, capazes de abrir opções definitivas para o tráfego de veículos a exemplo do que ocorreu com a urbanização e pavimentação do aterro da Comdusa na Praia Comprida, Praia do Suá e Ilha do Boi, em trabalho também executado pela Oxford sempre preocupada em apresentar a qualidade do seu trabalho como sua maior propaganda.

AD20365-18

André Carloni, o construtor capixaba



Carloni, no fim da vida, poucas homenagens

Quem perguntar aos novos habitantes da cidade quem é André Carloni vai se surpreender com o descobrimento das pessoas com relação à memória capixaba. Não por culpa delas, mas pela falta de organismos capazes de armazenar o acervo cultural do Estado.

É preciso saber, por exemplo, que André Carloni foi o principal construtor capixaba do início do século, responsável pelos principais prédios coloniais da cidade, alguns já desaparecidos. O primeiro a desaparecer foi o Teatro Melpomene, de madeira, que se localizava na hoje Praça Costa Pereira, consumido por um incêndio.

Para substituí-lo, Carloni construiu o Teatro Carlos Gomes, ainda hoje a principal casa de espetáculos da cidade e um dos poucos prédios que conservam a arquitetura original da cidade. Outra obra do talento de Carloni é o Teatro Glória, e ao lado dele temos ainda a Assembléia Legislativa, a Santa Casa de Misericórdia, a Catedral Metropolitana, a antiga Alfândega (hoje substituída pela sede da Embatel), entre muitos outros prédios.

Uma prova da falta de interesse pela memória capixaba são os desenhos de memória do construtor, retratando a Vitória que conheceu no início do século, a mesma Vitória que poucos anos antes fôra visitada pelo imperador dom Pedro II, em célebre viagem que se estendeu também por vários municípios do interior

em várias direções. Os desenhos não despertaram interesse em nenhum organismo capixaba quando na verdade deveriam ser emoldurados e expostos na melhor galeria, como imagens vivas de nosso passado histórico.

André Carloni viveu intensamente a vida de Vitória. Na verdade ele foi um dos mais destacados colaboradores do progresso do Estado neste século. Não bastassem suas obras, hoje monumento da construção civil em Vitória, na fase anterior ao advento do cimento com suas múltiplas aplicações na construção, ele ainda foi pioneiro em outros aspectos na cidade. Era de sua propriedade, por exemplo, o primeiro automóvel a circular em Vitória, um Ford modelo 1906, que chegou à Capital transportado de trem até a estação da Leopoldina, em Paul, e depois, de balsa para o Cais do Imperador, onde desembarcou sob vivas da multidão, alvo permanente da curiosidade popular.

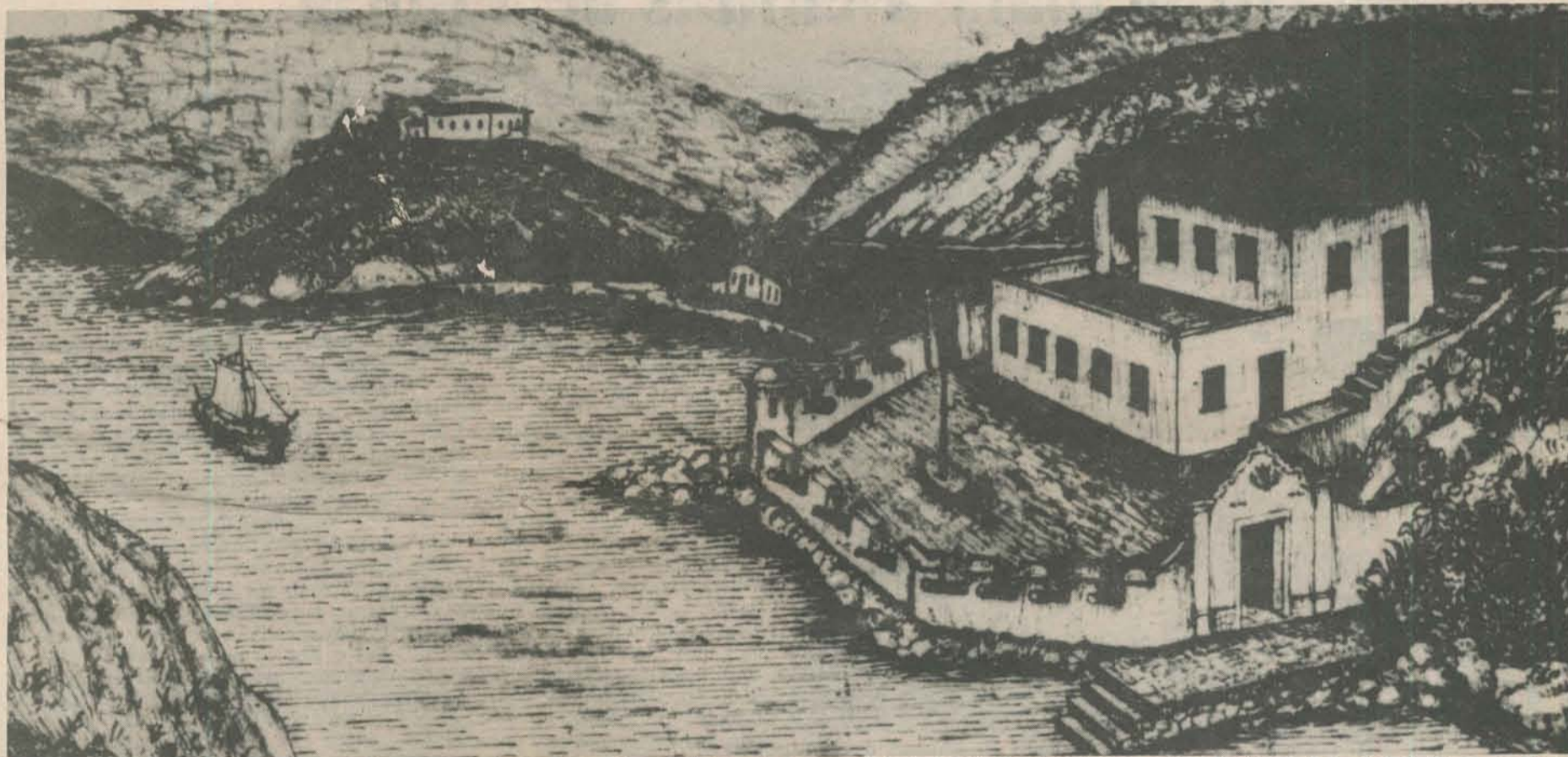
O automóvel, bombardeado pelas péssimas condições das ruas, sem peças de reposição nem mecânicos capazes de consertá-lo, acabou puxado a burro no séquito carnavalesco dos carnavais dos anos seguintes, desfilando sob aplausos na avenida Jerônimo Monteiro. Mas Carloni o conservou até pouco antes de morrer, já nesta década. Quem passasse em frente à sua antiga residência na rua Sete de Setembro (hoje demolida e substituída pelo edifício Gaivota), certamente seria atraí-

do pelo curioso "fordeco" que estava no jardim.

Seu nome é, sem dúvida, o que representa melhor o esforço dos que construíram esta cidade, dos pioneiros que enfrentaram todos os obstáculos desbravando o caminho percorrido com dificuldades bem maiores que as de nossos dias.

Outros importantes construtores se destacaram na metade deste século na execução de obras ainda hoje admiradas pelos que as visitam, como por exemplo, Luís Derenzi, que construiu entre outros o prédio do antigo Hotel Majestic, hoje Colégio Brasileiro de Vitória. Paredes com quase meio metro de espessura, pé direito equivalente ao dobro do habitual em nossos dias, solidez absoluta. Naquela época, construir era um desafio muito maior do que o hoje enfrentado pelos engenheiros responsáveis das inúmeras obras em execução na cidade. Por isso, as construções eram tão demoradas, mas em compensação capazes de resistir por muito mais tempo ao longo dos anos.

Não há dúvidas de que as empresas de construção civil de Vitória tem ótimos exemplos a seguir em nossa História. O principal deles é, sem dúvida, André Carloni que viveu o suficiente para ser homenageado com a Medalha de Mérito Industrial, tributo público em reconhecimento aos inúmeros serviços prestados no Estado ao longo de sua vida.



De memória, André Carloni fez em 1971 este desenho da baía de Vitória mostrando o antigo Forte São João, hoje Saldanha da Gama.

0 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94

PROGRAMAS

AJ 20363 - 19

Um concerto de rock? Quem diria...

Será hoje, a partir das 8 horas, o Concerto de Rock que a Prefeitura Municipal de Vitória programou para o aterro da Comdusa como ponto alto dos festejos de aniversário da cidade, que tiveram início no dia 1º. Acredita o diretor de Turismo, José Carlos Nascif, que 40 mil pessoas irão ver os 200 músicos exclusivamente capixabas que se promete reunir em cima do palco até às 3 da manhã do dia 9. O encerramento terá até fogos de artifícios.

Ainda no dia 9, mas já às 8h30min, terá continuidade a disputa da Taça Cidade de Vitória, com a realização de nova regata no late Clube. Às 9 horas, na baía de Vitória, os remadores do Álvares Cabral, Saldanha da Gama e Flamengo e Vasco da Gama voltam a disputar novos páreos, numa promoção conjunta do Departamento de Turismo e à Federação Desportiva Espiritossantense. Querenta e cinco minutos depois, no Campus, será encerrado o I Torneio Interno da PMV.

Para às 15 horas a programação oficial prevê uma sessão solene na Câmara Municipal com a entrega de títulos de cidadão vitoriense a diversas pessoas. A maã, novamente às 8h30min será realizada nova regata valendo pela Taça Cidade de Vitória. À noite o aterro da Comdusa, às 20 horas, volta a servir de palco para mais um show. Desta vez, nada de guitarras e muito som: apenas, Noite de Serestas, com o regional de Maurício de Oliveira, os Jovens e Chorões da Ufes e mais Nestor Lima, Maria Cibeli, Dorcas Nunes e Adalberto Nobre. O encerramento, à meia-noite, terá também fogos de artifícios.

Tanto no sábado como no domingo, no mesmo horário das vezes anteriores, serão realizadas regatas, no late Clube, pela Taça Cidade de Vitória. No sá-

bado, às 19 horas, no bairro de Santa Martha, será realizado um show popular e, às 22 horas, no Clube Náutico Brasil, haverá o baile oficial da cidade. De 18 às 24 horas do domingo dia 11, na praça 8, as festividades serão encerradas com um show popular e um espetáculo pirotécnico.

De 21 a 25 deste mês, a Prefeitura de Vitória promoverá, juntamente com a Fundação Cultural do Espírito Santo, a apresentação no Teatro Carlos Gomes da peça **Abre a janela e deixa entrar o sol e o ar puro da manhã**, de Antonio Bivar.

As opções de viagem

Para quem vai enforçar o estudo ou o trabalho até segunda-feira, uma saída de Vitória sempre é uma boa pedida. Logo de cara, surge a idéia de visitar o Rio de Janeiro ou mesmo São Paulo. Entretanto, quem não preparou os planos com antecedência pode ter alguns problemas, principalmente se tiver que fazer a viagem de ônibus, avião ou até mesmo no desconfortável trem.

Na rodoviária (?) da praça Misael Pena o movimento nestes dias de feriados prolongados é muito maior, para o sofrimento dos passageiros e moradores da região. Como sempre, as empresas colocam diversos ônibus extras nas linhas principais o que congestiona ainda mais o já precário trânsito na área. Mesmo assim, quem não comprou ou reservou passagem para Rio, São Paulo e Belo Horizonte (as cidades mais procuradas) corre o risco de não encontrar mais nenhuma para comprar. Talvez, com sorte apareça alguma desistência.

Os aviões também estão lotados e a lista de espera é longa. De trem, não é aconselhável pois a viagem é muito longa e a composição não oferece praticamente nenhum conforto. Vale apenas para aqueles que não tem pressa ou preocupações com a comodidade. De carro a viagem é mais tranquila e não há problema de gasolina, pois existem postos na estrada com permissão para ficarem aberto 24 horas por dia. No caminho do Rio, é bom lembrar, a ponte da Safra está dando passagem só a um carro por vez. Também é aconselhável não passar dos 80. As rodovias estão bem patrulhadas.

Aos jovens resta sempre um leque de opções bem mais variado. O camping, por exemplo, é sempre citado e um acampamento numa praia (ou mesmo montanha, para curtir o restinho do Inverno) com um grupo de boas pessoas sempre pode ajudar a aliviar as tensões dessa vida dos anos 70. Para quem está a fim de frio, Domingos Martins é a opção número 1. Depois, Santa Teresa onde existem dois bons clubes e o famoso Museu Melo Leitão, criado e dirigido pelo cientista Augusto Ruschi.

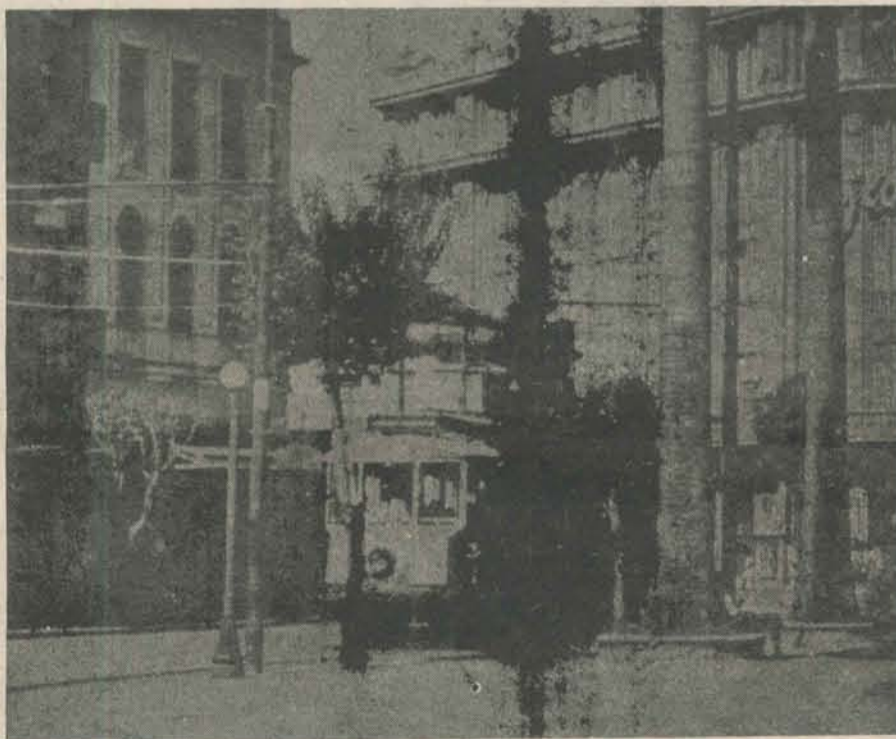
Nos caminhos do Norte, na direção da Bahia, Conceição da Barra, São Mateus e Linhares são os três municípios capixabas que podem ser visitados. No primeiro, a cidade de Itaúnas, toda coberta pelas dunas, é a atração turística principal. Em São Mateus há a praia de Guriri que ainda não foi de toda descoberta, apesar de a civilização já ter chegado um pouco até lá. Em Linhares, cidade visitada pelo imperador Pedro II, a pedida é acampar na lagoa Juparanã. Quem tem laser e levá-lo até lá não perderá a viagem, por certo.

Mais para cima, já na Bahia, são muitas as praias. As que melhores condições oferecem ficam em Porto Seguro que, além de cidade histórica, tem excelente locais para acampar. Logo na entrada da cidade, à esquerda, no caminho para Cabralia, há uma área de camping de propriedade de uma americana. Quem não estiver disposto a pagar para poder montar a barraca na área pode seguir um pouco mais para frente, na mesma estrada, que encontrará diversas praias e água doce por certo. Lugar para montar uma barraca é que não falta.

Subindo mais um pouco, fica Itabuna, e, logo adiante, Ilhéus. Duas cidades maiores e famosas por seus carnavais. Em Ilhéus, terra da Gabriela, o divertimento pode ser melhor. As praias são excelentes e a cidade oferece boa infra-estrutura.

Quem for para o Sul provavelmente encontrará Guarapari bem cheia. Como sempre, os mineiros serão maioria e os preços subirão quase atingindo o nível do Verão, quando batem todos os recordes. Mesmo assim, para poucos dias, a cidade é até agradável. E ninguém pode negar a beleza de suas praias. No Country Club, localizado na rodovia Jones Santos Neves, o Camping Club do Brasil instalou uma boa área e que dispõe de todos os serviços necessários. Depois de Guarapari, vêm Anchieta, Iriri, Marataízes e Piúma. Marataízes é que oferece melhores condições. Também lá os mineiros são muitos, apesar de a burguesia cachoeirense ser também uma grande frequentadora do balneário. Mas se no final de tudo, você ficar em Vitória invente outra. Que tal escalar o Mestre Álvaro, um monte bonito que está logo ali?

Vitória já não e a mesma.



Até há pouco tempo, Vitória era uma cidade tranquila. As ruas, mesmo estreitas, atendiam bem às necessidades do trânsito. Afinal, os carros eram poucos. Hoje, porém, Vitória cresceu. E muito. Por causa disto foi criada a Fundação de Estacionamentos e Pontes (FUNDEP). Ela disciplina o estacionamento de veículos na cidade e oferece uma série de vantagens para quem estaciona em suas áreas. Como por exemplo, o seguro imediato contra roubo, incêndio e amassamento. É só você pagar a taxa adiantadamente e guardar o talão como comprovante. É melhor ficar tranquilo sabendo que a Fundep se responsabiliza por seu carro do que estacionar em local proibido.



FUNDEP
Fundação de Estacionamentos e Pontes

Confie nela. Ela garante o seu carro.

O teatro de Arena vem aí

Estão orçados em Cr\$ 749.259,76 os serviços de transformação do pátio interno do antigo mercado da avenida Capixaba no primeiro teatro de Arena Oficial do Espírito Santo. Sem dúvida, trata-se de um investimento bem alto para um teatro que se propõe modesto, mas que já deveria existir há mais tempo. As obras devem acabar antes do final do ano e a estréia será com a peça *Queimados*, de Ayrton de Almeida e Milson Henriques".

Depois da frustrada tentativa de expressão dos grupos de teatros capixabas com a abertura do Teatro Stúdio no edifício das Fundações (as tradicionais briguinhas acabaram desvirtuando o projeto), o teatro de Arena surge como mais uma opção de casa de espetáculos para a apresentação das peças e também para a formação de um público mais aberto e menos preocupado com a estética. Afinal, frequentar o Carlos Gomes de blue-jeans, é uma afronta.

Milson Henriques, campista mas radicado em Vitória há muito tempo, sempre lutou pela implantação de um teatro de Arena nesta cidade. Ele o chama de "teatro calça lee", pela descontração que o contato mais direto com os atores (vestidos normalmente e sem maquiagem) provoca no público. Este tipo de teatro permite uma avaliação melhor da reação da plateia ao espetáculo que está sendo apresentado e dá ao espectador a sensação de participar de uma brincadeira de representação feita por um grupo de amigos.

É esperar para ver se o teatro de Arena será mesmo de arena e se será bem aproveitado. Mas, se no teatro a situação não está tão má, o mesmo não se pode dizer dos outros setores culturais desta ilha que um dia foi uma delícia. No cinema, por exemplo, apesar de existirem na cidade boas salas de projeções, os filmes apresentados são, na maioria das vezes, fracos. Não há uma cinemateca (o cine-clube da Ufes não chega a tanto) e se faz sentir falta também uma sessão à meia-noite, pelo menos algumas vezes por semana.

Além disso, os cinemas precisam cuidar melhor das cadeiras e da limpeza do banheiro, como também acabar com alguns preconceitos medievais. No São Luiz é proibido entrar de chinelos. Noutros, não existe a meia entrada. No campo das artes plásticas, a situação tende a melhorar depois da abertura de algumas galerias para exposições. Na literatura os autores capixabas, como de resto em todo o país, continuam tendo dificuldades para que editem seus livros.

Desta forma, esta cidade de 426 anos segue caminhando para quando o carnaval chegar.



AS EMPRESAS
DO GRUPO **TRISTAO**
SAÚDAM
OS 426 ANOS
DA CIDADE DE VITÓRIA



TRISTAO - COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (TRADING COMPANY)

RENACÉ SOLUVEL DO BRASIL S.A.

REM. S.A. COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESANCIOS-SOC. CORRET. CÂMBIO TIT. MOB. LTDA.


AMERCAVÉ DE ARACAZENN CERAS S.A.

EXPORTADORA VITÓRIA DE CAFÉ S.A.-VICENTE

EXPORTADORA E IMPORTADORA BRASILEIRA LTDA.

CITRÓDORA S.A.-FLORENTIN. E INDUSTRIAL

Hoje V. poderá fazer suas compras nos
supermercados
de Vila Velha e Cariacica.
Só em Vitória eles estarão fechados.

 **acaps**
associação capixaba de supermercados